

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ADRIANA TIEMI NAKAMURA

Memorial Descritivo

Monte Carmelo
2025

ADRIANA TIEMI NAKAMURA

Memorial Descritivo

Memorial descritivo apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos exigidos para promoção à classe de Professor Titular da carreira de magistério superior de acordo com o art. 3º da Portaria do MEC n.º 982, de 03 de outubro de 2013 e Resolução CONDIR nº 03, de 09 de junho de 2017.

Monte Carmelo

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

N163m Nakamura, Adriana Tiemi, 1979-
2025 Memorial descritivo [recurso eletrônico] / Adriana Tiemi Nakamura.
- 2025.

Memorial Descritivo (Professor Titular) - Universidade Federal de
Uberlândia, Instituto de Ciências Agrárias.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.3>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Ciências Agrárias. II. Título.

CDU: 378.124

Nelson Marcos Ferreira
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3074

ADRIANA TIEMI NAKAMURA

Memorial Descritivo

Memorial descritivo apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos exigidos para promoção à classe de Professor Titular da carreira de magistério superior de acordo com o art. 3º da Portaria do MEC n.º 982, de 03 de outubro de 2013 e Resolução CONDIR nº 03, de 09 de junho de 2017.

Monte Carmelo, 18/12/2025

Banca Examinadora:

Dra. Juliana Aparecida Povh - Professora Titular (UFU)

Dra. Denise Maria Trombert Oliveira - Professora Titular (UFMG)

Dra. Giovana Augusta Torres - Professora Titular (UFLA)

Dra. Rosilda Mara Mussury Franco Silva - Professora Titular (UFGD)

Dedico este memorial à minha mãe, Miyoko Nakamura (*in memoriam*). Ela que me amou e me ensinou a sonhar alto e ter paciência. Ela dizia que a dedicação ao estudo me levaria para onde eu quisesse. Eu sonhei muito alto. Hoje estou aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e peço desculpas a Ele por fracassar e tantas vezes duvidar de Seus propósitos para mim. Olho para trás e vejo que tudo estava micrometricamente no lugar certo, na hora certa e com as pessoas certas. Obrigada, Senhor, por tanto zelo com esta sua filha.

Às agências de fomento FAPESP, FAPEMIG, CAPES/CNPq que financiaram a minha formação e minhas pesquisas. Dou o meu melhor, todos os dias, para que o investimento seja retornado à sociedade. Defendo a universidade pública, de qualidade e de oportunidades. O ensino público e de qualidade aliado ao apoio financeiro recebido por meio das diversas agências de fomento foram decisivos na minha vida.

A meus antepassados que vieram de longe e construíram a base para que a terceira geração chegasse tão longe.

Aos meus pais que me ensinaram o poder da gratidão, da perseverança e do amor e dedicação ao próximo.

Ao meu marido, Edson Simão, por ser a voz da serenidade em minha vida. Por me fazer uma pessoa melhor a cada dia juntos. Por nossos filhos, por nós, pela nossa família. Obrigada.

Aos meus filhos, por serem tão maravilhosos. O upgrade da terceira para a quarta geração foi exponencial. Estou me esforçando para deixar um bom legado por aqui.

Aos meus mestres, que com paciência, eficiência e atitudes compartilharam comigo saberes do ofício e da vida.

Aos meus colegas de trabalho que me ensinam que temos que aprender algo novo a cada dia. Tenho muita admiração por todos vocês. Uma universidade é um ambiente rico em diversidade e cada um de vocês tem me passado grandes e pequenos ensinamentos. São drops de crescimento diário.

Aos meus amigos que tornaram essa caminhada mais prazerosa.

Aos meus alunos que alegam o meu dia. Certo dia, no primeiro dia de aula após a despedida de minha mãe, eu, muito triste recebi palavras de conforto de uma aluna e um abraço. Chorei. Entrei na sala de aula para ministrar uma aula teórica. Como mágica, minha tristeza foi embora naquele momento e foi uma aula feliz. Que presente Deus me deu! Ser professora. Obrigada, alunos.

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Adriana Tiemi Nakamura

Filiação: Miyoko Nakamura e Julio Nakamura

Data e Local de Nascimento: 16/10/1979; Marília/SP

Ingresso no Magistério Superior Federal: 28/07/2009

Regime de Trabalho: 40 horas/Dedicação Exclusiva

Período de Atuação na UFLA: 28/07/2009 a 02/04/2014

Início de Atuação na UFU: 03/04/2014 (redistribuição da UFLA para UFU)

Lotação Funcional: Instituto de Ciências Agrárias, Campus de Monte Carmelo.

Data da Última Progressão Funcional: 29/07/2023 (para a classe de Associado IV)

Identificação Única: 1715435

e-mail: atnakamura@ufu.br

RESUMO

Adriana Tiemi Nakamura é filha de Julio e Miyoko Nakamura, um agricultor e uma costureira, ambos nascidos de imigrantes japoneses que chegaram no Brasil com o sonho de conquistar uma pátria segura e um futuro promissor para seus descendentes. Concluiu a graduação em Ciências Biológicas na UNESP de Botucatu nas modalidades bacharelado (2000) e licenciatura (2002). Permaneceu em Botucatu onde ingressou no curso de pós-graduação em Botânica nível Mestrado (2002-2003), com bolsa da FAPESP, e concluiu o Doutorado em Biologia Vegetal na UNESP de Rio Claro em 2008, com bolsa CNPq. Dedicou-se ao ensino superior desde então, trabalhando como docente em instituições privadas como a PUC de Campinas e Centro Universitário de Itajubá (UNIVERSITAS). Em 2009 ingressou como docente efetiva na Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde ministrou aulas para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Biologia, além de contribuir com a Pós-graduação em Botânica Aplicada. A partir de 2014, após a conclusão do processo de redistribuição para a Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo, vem contribuindo com os cursos de graduação em Agronomia e Engenharia Florestal, no ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Palavras-chave: memorial descritivo; formação acadêmica; trajetória acadêmica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FORMAÇÃO	12
2.1. Base familiar	12
2.2. Ensino fundamental.....	15
2.3. Ensino Médio	17
2.4. Graduação em Ciências Biológicas (1997-2002)	18
2.5. Mestrado (2002-2003).....	21
2.6. Doutorado (2004-2008).....	23
3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL	26
3.1. PUC Campinas.....	26
3.2. Centro Universitário de Itajubá (UNIVERSITAS).....	27
3.3. Trajetória No Magistério Superior Federal.....	28
3.3.1. Universidade Federal de Lavras	28
3.3.1.1. Atividades de Ensino	28
3.3.1.2. Atividades de Orientação	29
3.3.1.3. Atividades de Pesquisa	34
3.3.1.4. Atividade de Extensão	36
3.3.1.5. Atividades de Gestão	36
3.3.2. Universidade Federal de Uberlândia.....	37
3.3.2.1. Atividades de Ensino	41
3.3.2.2. Atividades de Orientação	42
3.3.2.3. Atividades de Pesquisa	48
3.3.2.4. Atividades de Extensão.....	53
3.3.2.5. Atividades de Gestão	60
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial é parte dos requisitos para promoção à classe de professor Titular da carreira do Magistério Superior, conforme estabelece a Resolução nº 03/2017 e 05/2018 do Conselho Diretor da UFU, as quais atendem a portaria nº 982, de 3 de outubro de 2013, do Ministério da Educação.

Neste memorial, eu resgato de forma sucinta os fatos, eventos, registros e lembranças relatando-os da forma com que eles me marcaram, desde a infância até os dias atuais, principalmente no que tange a minha formação e atividades acadêmicas/profissionais, as quais serão apresentadas a seguir.

2. FORMAÇÃO

2.1. Base familiar

Conta meu pai que “miyai” era uma prática muito comum nos tempos dele. Segundo ele, meus avós paternos também se conheceram e contraíram o matrimônio graças a esta prática. No caso do meu pai, ainda tem mais história: só poderia se casar com aquela pessoa que fizesse com que um papelzinho comum grafado com um “SIM” grudasse nas pontinhas dos fios alongados do “juzu”, um artefato que se assemelha a um terço, e que é usado pelos budistas (figura 1).

Figura 1: Juzu.



Fonte: <https://www.ebay.es/itm/402468467180>

Lá pela terceira visita que meu pai fez para conhecer uma esposa é que o tal papelzinho aderiu no juzu. Talvez, a eletrostática explicasse essa adesão, mas fato é que, após ele conhecer minha mãe e o papelzinho subir, Julio Nakamura se casou com Miyoko Isawa, que passou a

assinar após o casamento, Miyoko Nakamura, minha mãe. Eles se casaram em julho de 1975, que dizem ter sido um ano de inverno muito rigoroso e que segundo os registros da época, foi marcado pela geada negra. Foi um ano de prejuízos consideráveis na agricultura do país, e que abalou financeiramente o início da vida do casal (figura 2).

Figura 2: Registro da geada negra que atingiu a região do Paraná e interior paulista, em 18 de julho de 1975.

Post de Marília Urgente

×



Marília Urgente

19 de julho de 2019 · 🌐

HISTÓRIA: Há 44 anos, maior geada da história da região, atingiu e matou cafezais de Marília e Garça.

A grande geada. A maior da história da região de Marília, conhecida como 'Geada Negra', ocorreu no dia 18 de julho, atingindo impiedosamente 90% dos cafezais da região. A cafeicultura dos municípios foi totalmente atingida. O panorama nas lavouras era desolador: cafezais, pastos e outras culturas mostravam-se enegrecidos, como se estivessem queimados por intensas labaredas.

Para se ter noção da extensão da geada ocorrida em julho de 1975, a temperatura atingiu vários graus negativos. Na manhã do dia 18 lembro da fogueira que fizemos na noite anterior amanhecer coberta de gelo e a minha avó quebrando o gelo com os pés, muita gente foi lavar o rosto mas quando abriu a torneira não viu a água sair. A baixa temperatura congelou a água no encanamento. Somente no final da manhã a situação se normalizou. Um fato inédito até os dias atuais.

Fonte: José Pereira Pardim



Fonte: https://www.facebook.com/Mariliaurgente/posts/hist%C3%B3ria-h%C3%A1-44-anos-maior-geada-da-hist%C3%B3ria-da-regi%C3%A3o-atingiu-e-matou-cafezais-d/1443853415767867/?locale=pt_BR

Filhos de imigrantes japoneses, meu pai viveu em colônia num sítio adquirido pelo meu avô, em Vera Cruz/SP. Nesse sítio, ele conviveu diariamente com tios e primos até aproximadamente os 20 anos, quando se mudou para a cidade e concluiu os estudos do ensino fundamental, na modalidade de supletivo da época (atualmente conhecido como EJA -

educação de jovens e adultos). Trabalhou a vida toda cultivando melancia e eventualmente outras culturas como tomate, abóbora, pimentão e conseguiu, com dignidade, formar os quatro filhos: Juliana, Sidney, Adriana e Rosana.

Minha mãe, Miyoko, teve uma vida muito semelhante, vivendo na zona rural com mais cinco irmãos e a mãe, Kameki Isawa. A cultura mais importante para esta família, entretanto, era o café. Pouco tempo após o nascimento da última filha, minha avó viuvou-se. Na época, minha mãe tinha dois anos. Minha mãe contava que foram dias e anos muito difíceis e que ela só tinha um único desejo: estudar. Ela me confidenciou que a maior frustração da vida dela foi ter que parar os estudos na antiga 4ª série, pela dificuldade que era o deslocamento do sítio para a cidade. Como compensação, mais tarde, ganhou uma máquina de costura e um curso de corte e costura, que segundo diziam, toda mocinha deveria concluir antes de se casar. Foi graças à costura que ela sustentou nossa família e se manteve saudável até os 67 anos. A costura deu dignidade e saúde mental nos diversos momentos da vida dela e de meu pai.

Foi com histórias de muitas dificuldades dos imigrantes japoneses frente à cultura, barreira da língua, bombas de Hiroshima e Nagasaki, segunda guerra mundial e muitas perdas desde financeiras, de sonhos e de muitas pessoas que eu cresci. Talvez a história sobre a decepção de deixar a escola tenha sido a que mais eu escutei durante a infância e adolescência da boca da minha mãe, e a que mais me tocava. Nunca me conformei de um direito tão básico ter sido negado a uma pessoa que tinha tanta sede de conhecimento.

O estudo em casa era assunto muito sério. Além da dedicação ao estudo, sempre fui orientada pela minha mãe a ter respeito e admiração pelos professores, dentro e fora de sala de aula. Hoje, depois 11 anos de UFU, cinco de UFLA, um ano de Universitas e PUC Campinas, cinco anos de UNESP de Rio Claro e sete de UNESP de Botucatu, olho para trás e vejo que o estudo e dedicação me permitiram chegar até este momento. Me tornei colega de profissão de pessoas que sempre respeitei e admirei.

Eu busquei me dedicar com afínco por toda a minha trajetória profissional em todas as instituições de ensino onde trabalhei. Quando olho para os anos à frente, enxergo muito trabalho pois quero contribuir para a concretização de anseios, objetivos, desejos e ambições das pessoas que estiverem dispostas a lutar por eles. Vou auxiliar todos aqueles que, assim como eu, enxergam na educação o acesso à dignidade. Eu me considero eternamente em dívida com a sociedade brasileira pois se eu ocupo esta posição hoje, devo primeiro ao acolhimento dos meus antepassados neste país e ao ensino público de qualidade que tive a oportunidade de acessar.

Este sentimento de gratidão me foi passado de forma natural, sem grandes explicações pelos meus pais que aprenderam com nossos antepassados. Gestos corriqueiros como um “itadakimassu” e “gotissousama deshita” junto a um gesto de união das mãos em prece, diariamente, antes e após as refeições, não significavam muito para mim, na época, pois era do cotidiano de casa. Entretanto, ambas são expressões de gratidão, que tem a finalidade de agradecer o alimento farto disposto à mesa, cultivado e preparado pelas mãos de alguém. O segundo agradecimento vem após a refeição, pelo banquete degustado. Hoje compreendo que minha profissão de servidora pública envolve o ofício de servir às pessoas e minha dedicação é genuína não é uma obrigação. O meu dia a dia na universidade é repleto de gratidão, um sentimento que conservo da minha base familiar.

Sou grata pelo apoio financeiro recebido no primeiro ano de faculdade, bolsa PAE - Programa de Apoio ao Estudante, no valor de um salário-mínimo. Eu me lembro como se fosse hoje: 120 reais. Com esse salário, pagava meu aluguel e minha alimentação. Minha contrapartida ao receber esse auxílio era buscar um estágio e assim, por meio desse auxílio financeiro, fui acolhida pela profa. Denise Maria Trombert Oliveira, no departamento de Botânica. Desde que fui apresentada à área da Botânica, pela professora Denise Maria, segui pelo caminho das flores, frutos e sementes, na área de morfologia vegetal.

Enxergo minha profissão de professora do magistério superior como uma missão. Para fazer cumprir essa missão, oriento dentro e fora da sala de aula pessoas que buscam a educação como forma de melhorar a sua vida e das pessoas ao seu redor. Nas instituições privadas, incentivei muitos alunos a buscarem qualificação. Na UFLA, eu me dediquei ao PIBID - programa de iniciação à docência, juntamente com a professora Alessandra Angélica de Pádua Bueno. Em Monte Carmelo eu me orgulho de causar impactos positivos na vida dos meus colegas servidores da UFU, dos meus alunos de graduação, dos alunos de ensino fundamental e médio que visito nas escolas públicas e privadas e de muitas famílias de Monte Carmelo, da região do cerrado mineiro e dos variados cantos do Brasil.

2.2. Ensino fundamental

O ensino fundamental da 1ª a 4ª série foi integralizado na Escola Estadual Thomaz Antônio Gonzaga (figura 3). Eu morava em frente à escola, bastava atravessar a rua Pedro de Toledo. Foi nesta escola que aprendi sobre “Marília de Dirceu”, obra poética do escritor arcadista que dava nome à escola.

Eu me lembro de uma amiga em especial, chamada Mariana. Ela ficou de recuperação e para lhe fazer companhia, resolvi frequentar a recuperação junto dela, isso na 3ª série. Tenho lembranças de sentar-me junto de Mariana, estudar a tabuada e contas de multiplicação e divisão. O conteúdo era diferente, mas a inclinação para o exercício da profissão docente já estava lá. Atualmente, a escola está desativada e o prédio abriga a diretoria de ensino da região de Marília.

Figura 3: E.E.P.G. Thomaz Antônio Gonzaga, atualmente Diretoria de ensino da região de Marília.



Fonte: <https://demarilia.educacao.sp.gov.br/historia-da-diretoria-de-ensino-regiao-de-marilia/>

Com muito esforço financeiro e em busca de um ensino de qualidade, meus pais me matricularam da 5ª a 8ª série numa escola privada chamada “Colégio Bezerra de Menezes” (figura 4 A). Para ajudar no orçamento doméstico, consegui obter a 1ª colocação num concurso escolar que me rendeu uma bolsa integral de estudos durante a 7ª série. Na 8ª série, precisei voltar à escola pública e estudei um curto período na Escola Estadual Professor Baltazar de Godoy Moreira (figura 4 B), entretanto, por causa de uma greve, voltei no segundo semestre para o Colégio Bezerra de Menezes onde concluí o ensino fundamental.

Figura 4. Escolas de ensino fundamental. A. Colégio Bezerra de Menezes. B. E.E.P.G. Baltazar de Godoi Moreira.



Fonte: https://lh3.googleusercontent.com/gps-cs-s/AC9h4nrcbNDFxfsWgzQKMR_v5pJH5KQxwN-1pmDWKmPMxLrCPEvqONrO2SS8sylvNe82oBUlqLoALJJTQpYWSmfsqylcRJeQFnOSIS8IhhlJtHn5ksdG1eLUiZPuP5tabcTdN1Z-xXGWtw=s1360-w1360-h1020-rw

Fonte: <https://lh3.googleusercontent.com/gps-cs-s/AC9h4nptY6sQvek34RjXYvEwYy1S0LTPKAZQh8qFkly4MGCrSsys8N4kYc2nbxkbW8qeY2UKTsVB58tXnb3tQ4dqPzDoChV9rdzlka-Ka60UfBw6skB9Jt1e5wonl4RWikjYqvjHtmwa=s1360-w1360-h1020-rw>

2.3. Ensino Médio

Nos dois primeiros anos do ensino médio, estudei no Colégio Interativo de Marília. Era um colégio grande com professores renomados, entretanto, decidi fazer o terceiro ano no Colégio Prevê Objetivo, um colégio menor que adotava o material apostilado do Objetivo e cujos professores tinham muita experiência com aprovação no vestibular.

No terceiro colegial, eu ficava encantada com as aulas de Biologia do Augusto. Professor Augusto tinha uns agudos potentes que doíam nos meus ouvidos e era nas aulas de Botânica que eu prestava mais atenção. Eu me lembro ainda hoje do ciclo de vida das briófitas e pteridófitas que ele esquematizava no quadro, com esquemas perfeitos de musgos e samambaias. Atualmente, uso o mesmo modelo de esquema e desenhos de briófitas dele para explicar em sala de aula a diferença de gametófito e esporófito. Creio ter sido nessa época que decidi pelas Ciências Biológicas, ainda sem muita noção sobre o que eu poderia fazer com a graduação. Eu pensava em pesquisa porque o professor falava muito sobre atualidades em Biologia, mas eu não sabia como um pesquisador atuava e nem como poderia sobreviver com esse trabalho. Eu não conhecia nenhum pesquisador. Pensava em pesquisa porque dar aulas não era meu desejo inicial.

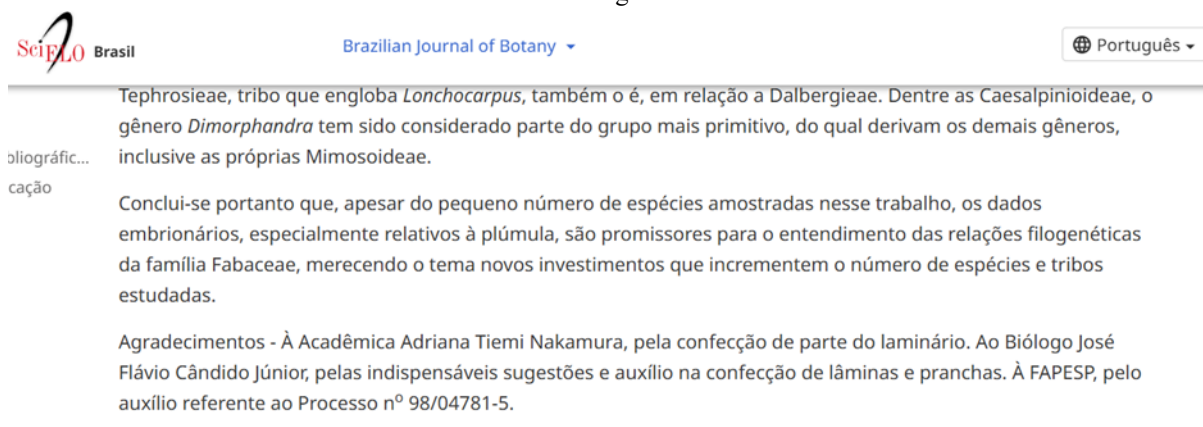
2.4. Graduação em Ciências Biológicas (1997-2002)

Determinada a continuar os estudos e ser a primeira das três irmãs a sair de casa, fui estudar em Botucatu. Não me lembro de nada além do departamento de Botânica durante os meus anos de graduação. Vou explicar: a UNESP de Botucatu, na época, não dispunha de um Restaurante Universitário nem de Moradia Estudantil, entretanto, havia um Programa de Auxílio ao Estudante, a bolsa PAE, destinado a estudantes ingressantes, com baixa renda. Fui contemplada com auxílio financeiro, e de quebra, fui estagiar no departamento de Botânica com a professora Dra. Denise Maria Trombert de Oliveira. Éramos um time grande de graduandos orientados da tia Dê, dentre eles: Flávia Colpas, Robson Carvalho, Marcelo, Juliana, Ana Cláudia Siqueira, Marco Antônio Martins e mais um tanto de alunos cujo nome real não me vem à mente e cujo apelido eu não tenho coragem de escrever.

Fui treinada nas técnicas de anatomia vegetal com o técnico Valdir: coletas, fixação, desidratação, inclusão e muitas horas no micrótomo rotativo. Foram muitas aventuras em expedições científicas no fusquinha da Denise na companhia do saudoso Clemente Campos. Era uma alegria muito grande estar com pessoas que criei vínculos de amizade. Estava encantada com tantas novidades do mundo acadêmico. Com a paciência oriental e destreza nas mãos, fiquei craque em confeccionar lâminas permanentes e me orgulho de ter participado da confecção de grande parte do laminário didático permanente que foi utilizado nas aulas de Anatomia Vegetal.

Paralelamente, comecei a ler e estudar sobre as Fabaceae: sistemática e morfologia do grupo, suas flores e frutos, plântulas, sementes e embriões - estes, inclusive, me renderam o 1º agradecimento em um artigo científico (figura 5).

Figura 5. Print de uma página do artigo de morfoanatomia de embriões de leguminosas nativas. Observem meu nome no item agradecimentos.



Fonte: <https://doi.org/10.1590/S0100-84041999000300010>

Foram três bolsas de IC sob orientação da professora Denise Maria, sendo que um dos projetos se tornou o trabalho de conclusão de curso, com o qual finalizei o bacharelado em Ciências Biológicas, em 2000.

O trabalho foi intitulado “Morfoanatomia e ontogênese da sâmara de *Pterocarpus violaceus* Vogel (Fabaceae: Faboideae)” e foi publicado em 2005. (<https://www.scielo.br/j/rbb/a/zgHYqj77VfRtqGxDxss5PyG/?format=pdf&lang=pt>)

Após a integralização do bacharelado, concluí ser de primordial importância conhecer e aprender sobre a área da Educação, pois minha ideia inicial de trabalhar somente com a pesquisa foi abarcada pela carreira de professor do magistério superior. Assim, com muito receio, ingressei em 2001 na modalidade Licenciatura do curso de Ciências Biológicas.

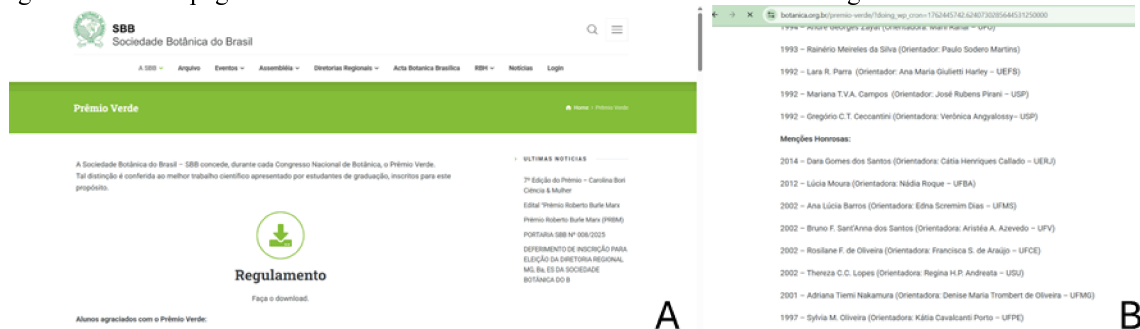
Foi difícil escolher a carreira docente pois isso significava ter que vencer um bloqueio de me expor perante um público. Durante todos os anos de graduação, falhei miseravelmente na apresentação de todos os seminários. Nunca consegui falar uma frase com sujeito, verbo e predicado que fizesse sentido a quem estivesse me ouvindo. Eu provavelmente errava até o meu nome se me perguntassem. Com muito custo, fazia as apresentações orais em eventos científicos referentes à prestação de contas das bolsas de IC que eu recebi. Era uma missão quase impossível falar diante de um público.

Resultado de uma educação muito rígida e de interações em que a submissão e o silêncio eram sempre incentivados. Quando decidi pela docência, eu me coloquei numa situação de extremo desconforto. Embora o pânico me consumisse, o sentimento de libertação desse ciclo,

a perseverança e a teimosia me faziam seguir em frente. Sempre que eu tinha a oportunidade de falar em público, seja em sala de aula, nas escolas durante o estágio da licenciatura e até em concursos com premiação, eu me candidatava.

Foi assim que em 2001, fui agraciada com a menção honrosa do Prêmio Verde, concedida pela Sociedade Brasileira de Botânica (SBB) durante o 52º Congresso Nacional de Botânica (figura 6).

Figura 6: Print da página da Sociedade Botânica do Brasil mostrando todos os agraciados com o Prêmio Verde.



Fonte: https://www.botanica.org.br/premio-verde/?doing_wp_cron=1762445742.6240730285644531250000

Foi o primeiro episódio de exposição em público que considerei que tinha cumprido com dignidade uma apresentação oral, embora não soubesse nem mais quem eu era depois da fala. Eu suava frio, minhas pernas e voz tremiam e a vontade de sair correndo de lá foi grande. Ao final da exposição, entretanto, o sentimento de que eu era realmente capaz de falar em público me proporcionou um sentimento de que a escolha pela carreira universitária poderia ser concretizada.

Assim, em 2002, com a entrega do trabalho de conclusão de curso intitulado “Organização de carpoteca com kit itinerante e proposta de atividades em educação para natureza”, sob orientação da professora Dra. Lúcia Maria Paleari, concluí a licenciatura em Ciências Biológicas.

O TCC resultou em um kit itinerante com 17 exemplares de frutos secos coletados de plantas cultivadas no Jardim Botânico do Instituto de Biociências (IB) da UNESP de Botucatu. Junto ao material botânico do kit itinerante, foram produzidas fotos das plantas, frutos e sementes. As fotos foram impressas em transparências que poderiam ser utilizados em diversos contextos, sendo que alguns de seus usos foram descritos em um manual com propostas de atividades práticas em sala de aula. O manual continha também propostas de jogos para identificação do material botânico, produção de artesanatos para fins decorativos, como porta-

retratos e bijuterias com flores, frutos e sementes. Todo o material produzido foi doado para o departamento de Educação do IB (figura 7).

Figura 7: Imagem da carpoteca itinerante doada ao Departamento de Educação do IB.



Fonte: <https://www11.ibb.unesp.br/Home/MuseuEscola/pratica4.doc>

2.5. Mestrado (2002-2003)

Com a finalização do ciclo da graduação, a pressão por uma posição no mercado de trabalho começou. Meus pais não compreendiam que havia um percurso a trilhar e que meu caminho profissional era diferente do da minha irmã enfermeira e do meu irmão bacharel em direito. Ambos já haviam se colocado no mercado de trabalho antes mesmo da conclusão da graduação.

Para mim, depois de tanto esforço e dedicação, voltar para a casa dos meus pais em Marília não era opção. Eu precisava conseguir retribuir tanto sacrifício que eles fizeram por mim. Eu precisava continuar meus estudos para que eu tivesse a possibilidade de pleitear uma vaga em uma universidade pública.

Assim, no ano de 2002, ingressei no programa de pós-graduação em Botânica da UNESP de Botucatu, nível mestrado, sob orientação da professora Dra. Denise Maria Trombert Oliveira. Já de antemão, minha orientadora me propôs um desafio: trabalhar com representantes da família Erythroxylaceae. Este projeto me fora proposto principalmente diante da aprovação do projeto Biota FAPESP, coordenado pela professora Silvia Rodrigues Machado. Foi graças a uma bolsa de mestrado da FAPESP que eu consegui concluir o mestrado, e com parte da bolsa, comprei um computador para trabalhar e uma guilhotina para ajudar na confecção de pranchas do grupo de pesquisa coordenado pela minha orientadora.

O título da minha dissertação foi “Morfologia e anatomia dos frutos e sementes de três espécies de *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) de cerrado do Estado de São Paulo” e rendeu publicações em encontros científicos e congressos na área da botânica.

Figura 8. Defesa de Mestrado. A. Apresentação. B. Membros da banca examinadora: Dra. Denise Maria Trombert Oliveira (orientadora), Dra. Nanuza Menezes e Dr. Luiz Antônio de Souza.



Fonte: Arquivo pessoal.

NAKAMURA, A.T.; OLIVEIRA, D.M.T. Anatomia do ovário do botão floral de *Erythroxylum cuneifolium* (Martius) O. E. Schulz (Erythroxylaceae). In: XIV Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, 2002. v. 14. p. s.p.

NAKAMURA, A.T.; OLIVEIRA, D.M.T. Morfoanatomia e ontogênese do fruto e da semente de três espécies de *Erythroxylum* (Erythroxylaceae) de cerrado do Estado de São Paulo. In: IV Simpósio e IV Reunião de Avaliação do Programa Biota/FAPESP, 2003. v. 4. p. s.p.

NAKAMURA, A.T.; OLIVEIRA, D.M.T. Anatomia do pericarpo de *Erythroxylum campestre* A. St.-Hil. (Erythroxylaceae). In: 54 Congresso Nacional de Botânica, 2003.

NAKAMURA, A.T.; OLIVEIRA, D.M.T. Anatomia do ovário do botão floral de *Erythroxylum campestre* A. St.-Hil. (Erythroxylaceae). In: 54 Congresso Nacional de Botânica, 2003.

NAKAMURA, A.T.; OLIVEIRA, D.M.T. Ontogênese do fruto de *Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil (Erythroxylaceae) de cerrado do Estado de São Paulo. In: 55 Congresso Nacional de Botânica, 2004.

NAKAMURA, A.T.; OLIVEIRA, D.M.T. Ontogênese do pericarpo e semente de *Erythroxylum cuneifolium* O. E. Schulz (Erythroxylaceae) de cerrado do Estado de São Paulo. In: 55 Congresso Nacional de Botânica, 2004.

NAKAMURA, A.T. Morfologia e anatomia dos frutos e sementes de três espécies de *Erythroxylum* P. Browne (Erythroxylaceae). 2005. (<https://doi.org/10.1590/S1676-06032005000100022>)

2.6. Doutorado (2004-2008)

Buscando ampliar o conhecimento na temática de órgãos reprodutivos, ingressei no programa de pós-graduação em Biologia Vegetal, da UNESP de Rio Claro, sob orientação da professora Dra. Vera Lúcia Scatena.

Senti muita dificuldade para me adaptar a uma nova orientação, depois de sete anos de Denise Maria. A professora Vera me propôs trabalhar com uma família dentro da ordem Poales. Ela estudava diversas famílias dentro da ordem, como Eriocaulaceae, Xyridaceae, Rapateaceae, Bromeliaceae. Assim, a proposta foi trabalhar com as Poaceae. Os desafios pareciam maiores porque eu não estava aberta ao novo naquela fase e só pensava em voltar para Botucatu, onde eu me sentia segura. Pensei em todo o caminho percorrido até aquele momento e não havia opções: já tinha feito a inscrição no programa, Vera já havia me acolhido e eu precisava concluir o doutorado. Assim, resolvi mergulhar de cabeça naquela situação proposta.

Visando conhecer mais profundamente o novo grupo a ser estudado e orientada por Vera, fui a Porto Alegre, na UFRGS, cursar uma disciplina de Sistemática de Poaceae com a professora Dra. Hilda Maria Longhi-Wagner.

Saí de POA com dois exemplares de Bambusoideae (*Olyra humilis* e *Sucrea monophylla*) plantados em dois vasos de cerca de 5 litros. Minha memória falha quando tento me lembrar como cheguei ao aeroporto de POA com esses vasos. Também não sei como cheguei em Rio Claro com eles. Me lembro de embarcar com os vasos e os levar junto a meu pé, na aeronave, até o aeroporto de Guarulhos. Minha irmã mais nova foi me buscar no aeroporto e me ajudar com as plantas. No meio do caminho um dos vasos escapou da mão da minha irmã e caiu nas escadas do metrô de São Paulo. Foi terra para um lado e o vaso com a planta outro. Ela organizou a planta no vaso como conseguiu. Felizmente, a planta se recuperou, floresceu e eu pude obter o material para confecção das lâminas de embriologia.

Além dos vasos pesados, saí de POA com uma parceria firmada com a professora Hilda. Dessa parceria, resultaram duas das três publicações da tese.

NAKAMURA, A.T.; LONGHI-WAGNER, H.; SCATENA, V.L. Desenvolvimento de óvulo, fruto e semente de espécies de Poaceae (Poales). *Brazilian Journal of Botany*, v. 32, p. 165-176, 2009. (<https://doi.org/10.1590/S0100-84041999000300010>)

NAKAMURA, A.T., LONGHI-WAGNER, H.; SCATENA, V.L. Anther and pollen development in some species of Poaceae. *Brazilian Journal of Biology*, v. 70, p. 351-360, 2010. (<https://doi.org/10.1590/S1519-69842010005000005>)

Alguns meses se passaram, as disciplinas começaram a conectar as pessoas dos diferentes grupos de pesquisa e novas as amizades nasceram. Parcerias de trabalho também surgiram, dentre elas, Maria Luiza Silveira de Carvalho (Tutti), uma amiga e profissional que tenho profunda admiração e muito carinho (Figura 9 A). Com ela, surgiu a parceria de trabalho com uma pequena família dentro de Poales, a família Mayacaceae. O fruto dessa parceria resultou em um trabalho publicado na Flora.

CARVALHO, M.L.S.; NAKAMURA, A.T. ; SAJO, M.G. Floral morphology and anatomy of Neotropical species of Mayacaceae Kunth. Flora, v. 204, p. 220-227, 2009. (<https://doi.org/10.1016/j.flora.2008.02.003>)

O professor Dr. Massanori Takaki (Figura 9 B), que ministrou a minha primeira disciplina no doutorado e na época, pesquisador nível 1A do CNPq, me incentivou na pesquisa desenvolvendo com os alunos, trabalhos na área de fisiologia vegetal, fruto das discussões em sala de aula. Sob supervisão e coautoria do prof. Massanori, publicamos alguns trabalhos paralelos, dentre eles, destaco:

SIMÃO, E.; NAKAMURA, A. T. ; TAKAKI, M. . Use of insulfilm like plastic filter to simulate canopy filtered. Naturalia, v. 31, p. 28-33, 2008. (<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/naturalia/article/view/427/2720>)

SIMÃO, E.; NAKAMURA, A. T.; TAKAKI, M. Época de colheita e capacidade germinativa de sementes de *Tibouchina mutabilis* (Vell.) Cogn. (Melastomataceae). Biota Neotropica, v. 7, p. s.p., 2007. (<https://doi.org/10.1590/S1676-06032007000100009>)

Figura 9. Parceiros. A. Maria Luiza Silveira de Carvalho (Tutti). B. Massanori Takaki e Edson Simão.



Fonte: Massanori Takaki.

As amizades foram sendo costuradas, as disciplinas sendo cursadas, o tempo ia passando e surgiu uma dificuldade na execução da tese. A coleta de uma das seis espécies que trabalhei no doutorado: *Paspalum polyphyllum*. Eu já havia buscado por ela em todas as reservas e

fragmentos de cerrado na redondeza, mas não a encontrava. Surgiu a oportunidade de acompanhar a coleta de dados de uma das orientadas de Vera, na Serra do Cipó. Sabendo da ocorrência da espécie no local, embarquei com Aline e Edson para a Serra.

Nunca passei tanto apuro e tanto medo na minha vida. Entre caronas com desconhecidos no meio da estrada, rio a ser atravessado num barquinho segurado por um arame que interligava as duas margens, chuva, calor e anoitecer no meio da estrada tortuosa da Serra do Cipó, conseguimos, no último dia de coletas encontrar a espécie em florescimento. Agradeço ao Edson por nunca ter me abandonado e me dado as direções Norte, Sul, Leste e Oeste nas coletas. Eu não estaria aqui se ele não tivesse me resgatado do meio dos fragmentos onde coletamos minhas plantas do doutorado.

O período do doutorado foi sufocante porque desenvolvi uma ansiedade por uma colocação no mercado de trabalho que me trouxe dúvidas e incertezas sobre a carreira escolhida. Entreguei meu currículo (com zero experiência didática) em várias faculdades e universidades privadas visando obter a tão sonhada vivência em sala de aula. Prestei, inclusive, dois concursos públicos para docentes, um na Federal do Mato Grosso e outro na Federal de São Carlos. Ambos os concursos não eram para a área de Morfologia Vegetal, mas fui porque queria ganhar experiência e chegar pelo menos à temida prova didática. Não cheguei.

Foram as conversas com pessoas mais experientes como o Massanori e com a profa. Dra. Simone de Pádua Teixeira que me levavam a uma certa racionalidade e compreensão de que cada momento da carreira ocorre na hora certa. Eu me tranquilizava por alguns instantes depois das conversas, mas depois, o desespero do desemprego voltava a me assombrar.

Em 28 de janeiro de 2008, defendi o doutorado. Tenho profundo respeito e gratidão à professora Dra. Vera Lúcia Scatena pela infinita paciência que ela teve comigo pelos muitos ensinamentos, acadêmicos e da vida. Hoje, compreendo as ações e todas as conversas cheias de ensinamentos que não assimilei e alcancei na época.

A tese foi intitulada: “Embriologia e desenvolvimento pós-seminal de espécies de Poaceae (Poales)”. (<http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/100641>)

Além dos dois artigos publicados em colaboração com a professora Hilda, obtivemos a publicação de mais um artigo.

NAKAMURA, A.T.; SCATENA, V.L. Desenvolvimento pós-seminal de espécies de Poaceae (Poales). *Acta Botanica Brasílica*, v. 23, p. 212-222, 2009. (<https://doi.org/10.1590/S0102-33062009000100023>)

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Um pouco antes de finalizar o doutorado, minha amiga Renata Giassi Udulustch relatou que havia uma oportunidade na PUC de Campinas para assumir uma disciplina de Sistemática de Criptógamas. Na mesma época, outra amiga, Úrsulla Souza, comentou que havia uma vaga no Centro Universitário de Itajubá, para as disciplinas da área da Botânica. Fui para entrevista em ambas as instituições de ensino e saí com dois empregos, a serem iniciados em março de 2008.

3.1. PUC Campinas

Foi um breve período de seis meses em que ministrei aulas nesta instituição. A disciplina era de Morfologia e Sistemática de Criptógamas. Embora muito curto o interstício, foi onde consegui a memória mais engraçada e desesperadora de uma sala de aula. No meu 1º dia de aula, fui encaminhada para um anfiteatro com quase 100 alunos do curso de Ciências Biológicas. Entre me apresentar, fazer a chamada e ministrar o conteúdo de “Cianobactérias” levei 30 minutos. Dispensei os alunos e até conseguir me recompor e sair da sala de aula, preenchi os 50 minutos da hora/aula.

Foi um choque tão grande que até o pânico de falar em público saiu correndo pela porta da sala. Não tenho ideia do que eu falei em sala de aula. Só voltei à consciência no dia seguinte, quando tive que ministrar a aula prática para quatro turmas de cerca de 25 alunos. Nessa segunda oportunidade em sala de aula, já no laboratório, a lembrança que me vem é de que me senti segura e muito à vontade com os alunos. Foi uma sensação inusitada porque nem dor de barriga eu senti.

A cura para o pânico de falar em público foi um tratamento de choque. Hoje, entendo que somente estando em sala de aula, praticando a oratória, estudando e vivenciando a sala de aula é que eu consigo falar em público, ainda que minhas pernas tremam. A docência é uma prática diária.

Com um problema a menos - pânico resolvido -, eu tinha outra empreitada. Ministrar um conteúdo que eu havia visto somente durante a graduação. Eu sempre tive muita sorte de estar cercada de pessoas boas e competentes. Foi graças ao apoio da Udulustch e da Val, a servidora lotada no herbário de Rio Claro e técnica educacional que preparava todas as aulas

práticas de sistemática, que consegui ministrar as aulas dessa disciplina e fechar o meu 1º semestre de aulas.

3.2. Centro Universitário de Itajubá (UNIVERSITAS)

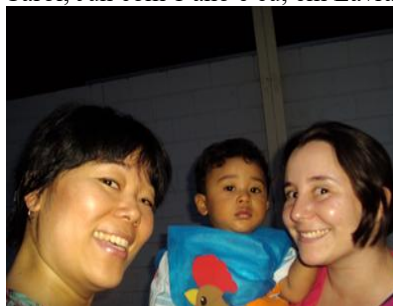
No mesmo período em que iniciei as atividades na PUC de Campinas, fui admitida no Centro Universitário de Itajubá. As aulas na PUC eram de segunda a quarta pois abrangiam o curso de Ciências Biológicas diurno e noturno. Às quintas e sextas-feiras, eu ministrava aulas para os cursos de Farmácia (diurno) e Ciências Biológicas (noturno) no Universitas.

Para o curso de Farmácia, ministrei a disciplina de Farmacobotânica e para o curso de Ciências Biológicas, as disciplinas de Sistemática de Criptógamas, Sistemática de Fanerógamas, Morfologia Vegetal e Fisiologia Vegetal.

Foi nesta instituição que tive a oportunidade de organizar meu primeiro evento de extensão universitária: uma exposição de rochas e fósseis de um colecionador local. Tive, também, minha primeira oportunidade de gestão administrativa. Fiquei seis meses na coordenação do Curso de Ciências Biológicas, tempo em que aprendi muito com a Pró-reitora de graduação a professora Giselda. Minhas primeiras orientações ocorreram aqui nesta IES: monitorias, TCC e estágios supervisionados.

Foi nesta instituição que conheci Carolina Ruiz Zambon (figura 10), estudante do curso de Ciências Biológicas que achava que queria trabalhar na Zoologia. Hoje, Carol é pesquisadora da EPAMIG em Maria da Fé. Durante o mestrado e doutorado dela, na UFLA, ela foi imprescindível na minha jornada de mãe. Hoje, estou como colaboradora dos projetos que ela tem desenvolvido com oliveiras.

Figura 10: Carol, Jun com 1 ano e eu, em Lavras, em 2012.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi graças a tantas oportunidades que tive nesta instituição que me senti preparada e confiante para prestar concursos na área de morfologia vegetal. Duas oportunidades surgiram

quase que concomitantemente: uma na Universidade Federal de Uberlândia e uma na Universidade Federal de Lavras. Fui classificada na 3ª colocação na UFU e em 1ª na UFLA. Declinei da vaga na UFU e assumi na UFLA.

3.3. Trajetória No Magistério Superior Federal

Minha trajetória no magistério superior federal é dividida em duas partes: 4 anos e 9 meses completos na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e 12 anos e 3 meses completos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A seguir apresento uma descrição resumida das atividades de ensino, pesquisa, extensão e representação realizadas em ambas as Universidades, separadamente.

3.3.1. Universidade Federal de Lavras

Em 28 de julho de 2009, tomei posse como docente do magistério superior na Universidade Federal de Lavras numa cerimônia presidida pelo Reitor da Universidade. Junto comigo mais 17 novos docentes foram empossados (<https://www.ufla.br/dcom/2009/07/29/ufla-empossa-dezoito-professores-do-quadro-permanente/>).

3.3.1.1. Atividades de Ensino

O quadro a seguir ilustra as aulas ministradas para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Ciências Biológicas e na pós-graduação. As disciplinas ministradas na graduação eram de 4 créditos, carga horária de 68 horas (34 teóricas e 34 práticas, com dobra de turma prática). Assim, cada disciplina da graduação tomava, na verdade, 102 horas no semestre, 6 horas por semana. Para a disciplina de Introdução à anatomia, morfologia e sistemática vegetal, dois docentes eram alocados e dividiam a carga horária, um da sistemática e eu da morfologia.

Na pós-graduação, a disciplina era de 4 créditos, 2 teóricas e 2 práticas. Ela não foi ofertada todos os semestres desde o início do programa porque 2014/1 eu havia acabado de concluir o processo de redistribuição para a UFU, Campus de Monte Carmelo.

Quadro 1: Aulas ministradas na UFLA.

Disciplina	Curso	Período ofertado
Histologia e Anatomia de Angiospermas	Agronomia	2009/2, 2010/1, 2010/2, 2011/1, 2011/2, 2012/1, 2012/2, 2013/1, 2013/2
Introdução à anatomia, morfologia e sistemática vegetal	Zootecnia	2009/2, 2010/1, 2010/2, 2011/1, 2011/2, 2012/1, 2012/2, 2013/1, 2013/2
Histologia e Anatomia Vegetal	Ciências Biológicas	2013/1, 2013/2
Morfologia e anatomia de órgãos reprodutivos	Pós-graduação em Botânica Aplicada	2013/1, 2013/2, 2014/2

3.3.1.2. Atividades de Orientação

Eu achava muito estranho que os alunos me pedissem estágios, monitorias e iniciação científica (IC) comigo pois até outro dia, eu as estava requisitando. Estar do outro lado, como orientadora foi diferente e o começo de uma nova empreitada porque eu executava as atividades, não sabia delegar. Eu me sentava com os alunos no laboratório, lia os artigos com eles, emprestava meus livros e artigos - alguns desses materiais não voltaram, infelizmente. De toda forma, foram momentos de muito aprendizado para mim, principalmente. Acho que dei sorte, meus alunos eram incríveis.

Minhas orientações na UFLA envolveram as atividades vivenciais - nome dado às práticas executadas pelos alunos como forma de estágios voluntários de férias - para conhecer as técnicas em anatomia vegetal, fazer uma introdução na pesquisa ou conhecer os trabalhos em desenvolvimento; monitorias remuneradas ou voluntárias nas disciplinas; orientação de IC - com e sem bolsa; orientação de BIC Jr - iniciação científica de alunos de ensino médio, orientação de TCC e orientações de PIBID. O quadro a seguir resume as orientações, o quantitativo de alunos em cada modalidade e a quantidade total de alunos orientados no período.

Quadro 2: Orientações: modalidade e número de alunos.

Modalidade de orientação	Número de alunos
Atividade vivencial	4
BIC Jr	1
IC	10
Monitoria	7
TCC	1
PIBID	7
TOTAL de orientações concluídas	30

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/1467555423363075>

Iniciação Científica

De todas as orientações de IC, uma é mais especial, a do Guilherme da Mata Oliveira. Foi o único IC que se transformou em TCC. O Guilherme chegou até mim porque havia recebido uma bolsa de IC como um prêmio por ter o maior CRA do curso de Ciências Biológicas. Ele já estava avançado no curso e ainda não havia pleiteado nenhum estágio nem tão pouco feito nenhuma atividade extracurricular, conforme mostrava o histórico escolar. Eu não o conhecia e pedi informações para a coordenadora do curso.

O Guilherme era deficiente físico e tinha uma doença neurodegenerativa. Na época, o Guilherme se locomovia por todos os lugares, subia e descia escada, escrevia e fazia tudo, porém com certa dificuldade. Foi meu primeiro contato com um deficiente na universidade. Eu o inseri num projeto em que eu estava como membro colaborador. O projeto era intitulado: “Contribuição da morfoanatomia e ecofisiologia de sementes e plântulas para caracterização de grupos funcionais” sob coordenação do professor Edson Simão e tinha financiamento da FAPEMIG (processo APQ-02960-10).

Conversei muito com o Guilherme, fiz as propostas de ações, inclusive dele frequentar e preparar as lâminas do projeto e conforme ele me dava instruções, caminhávamos juntos. Por fim, parte do laminário ele produziu - até ele duvidava disso - e outra parte, uma aluna preparou. Foi gratificante fazer parte da formação deste estudante. Ele me ensinou sobre limites - ele sabia dizer “não” e me conduziu na orientação - me despertou para olhar o outro, abrir canais de comunicação e estar disposta a mudar a rota, se necessário.

A orientação do Guilherme (em destaque na lista a seguir) gerou um TCC e uma publicação no Congresso Internacional de Leguminosas (figura 11), ocorrido em Botucatu.

OLIVEIRA, G.M.; VAZ, TATIANA A.A.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Morphology and anatomy of the seedling of *Swartzia langsdorffii* Raddi (Fabaceae: Faboideae). In: International Symposium and Workshop Legume Morphology: Current Knowledge and Future Directions, 2015. (https://0e334be2-8923-4ffa-b1f7-5fd525c8de82.filesusr.com/ugd/229a92_bb14cfa26b774364b0170817ad6f857e.pdf)

Figura 11. Legume Morphology Internacional Symposium & Workshop. A. Folder do evento. B. Participantes do evento no anfiteatro do Instituto de Biociências de Botucatu.



Fonte: <https://www.legumedata.org/media/bb62.pdf>

Descrevo a seguir as orientações de IC concluídas em Lavras.

1. Natália de Souza Teixeira e Silva. Embriologia de *Piper hispidinervum* (Piperaceae). 2010. (Graduanda em Ciências Biológicas).
2. Afonso Ricardo de Souza. Morfoanatomia da semente e plântula de *Machaerium stipitatum* (DC.) Vogel (Leguminosae). 2011. (Graduando em Agronomia).
3. Édila Maria Rezende. Morfoanatomia de semente e plântula de *Leucochloron incuriale* (Leguminosae). 2011. (Graduanda em Agronomia).
4. Flávia Fagundes de Paula. Contribuição da morfoanatomia e ecofisiologia de sementes e plântulas para caracterização de grupos funcionais. 2011. (Graduanda em Agronomia).
5. Igor Andrade Correia Rohlf. Embriologia de espécies de *Erythroxylum* (Erythroxylaceae). 2012. (Graduando em Ciências Biológicas).
6. Carolinny Lara. Embriologia de espécies de Erythroxylaceae. 2012. (Graduanda em Agronomia).
7. Guilherme da Mata Oliveira. Anatomia da plântula de *Swartzia langsdorffii* Raddi (Leguminosae: Papilionoideae). 2012. (Graduando em Ciências Biológicas).

8. Afonso Ricardo de Souza. Desenvolvimento da antera e grão de pólen de três espécies de *Piper* (Piperaceae) nativas da Amazônia. 2012. (Graduando em Agronomia).
9. Beatriz Pereira Ezequiel. Morfoanatomia de plântulas e sementes para caracterização de grupos funcionais. 2012. (Graduanda em Agronomia).
10. Ana Carolina Melo de Almeida. Anatomia dos órgãos reprodutivos de Apocynaceae. 2013. (Graduanda em Ciências Biológicas).

Uma boa surpresa que uma das minhas alunas me proporcionou foi o reencontro profissional. Édila Rezende passou pelo Campus Monte Carmelo, trabalhou como servidora técnica no laboratório de Bioquímica e hoje após o processo de remoção, está de volta à UFLA. Tenho muito orgulho de ter contribuído na formação e encaminhado profissionalmente vários alunos. Édila tem o doutorado em Fitotecnia, mas claro, trabalhando com sementes.

Destaco, também, meu aluno Afonso Ricardo de Souza (*in memoriam*), que apelidou o grupo dos meus orientados de “time Naka”. Acho que é por conta dele que todos me chamam de Naka. Está aí a origem e do apelido que pegou em Lavras e me acompanha até hoje em Monte Carmelo. O seu sorriso, ficará para sempre no meu coração. Obrigada por me ensinar que a vida é muito bela e que devemos viver com muita intensidade todos os momentos que Deus nos proporciona aqui na Terra.

Figura 12: Orientados. A. Guilherme da Mata Oliveira; B. Édila Rezende e C. Afonso Ricardo de Souza.



Fonte: Arquivo pessoal.

PIBID

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, implementado pela CAPES em 2008 para incentivar a formação de professores. O objetivo é que os alunos do curso de licenciatura vivenciem o dia a dia nas escolas públicas, acompanhando professores e

alunos, dentro e fora de sala de aula, desde os primeiros anos da graduação. Este programa foi iniciado na UFLA praticamente junto com a minha chegada, em 2009.

Junto com a professora Alessandra Angélica de Pádua Bueno assumi o PIBID, ela como coordenadora do PIBID e eu como membro do projeto. Foram dois anos de atuação em conjunto. Orientamos os alunos na execução de diversas ações. Como exemplos de ações, cito a revitalização do laboratório de ciências da E.E. Firmino Costa, elaborando um catálogo com propostas de atividades práticas simples, como extração de DNA de cebola e observações da epiderme foliar por meio da técnica de impressão com uso de esmalte incolor. Executarmos exposições de materiais didáticos do acervo do setor de zoologia do departamento de biologia e produção de maquetes retratando células e tecidos, vegetais e animais.

Como todo programa novo, trouxe muita expectativa e recursos financeiros em forma de bolsas, que foram utilizados dentro do projeto proposto pela coordenadora, em parceria com as escolas públicas de Lavras e com o apoio de um grupo de docentes do curso que se dispuseram a orientar os mais de 20 alunos bolsistas e voluntários do projeto.

A seguir, listo os bolsistas PIBID sob minha orientação.

1. Joberth Rainer Baliza de Paula. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2011.
2. Ana Carolina de Lima. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2010.
3. Isabelle Gonçalves Oliveira Prado. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2010.
4. Sthefany Fernanda Ribeiro. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2010.
5. Vanessa da Cunha Silveira. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2010.
6. Fernando Osio. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2011.
7. Ana Caroline Oliveira Vasconcelos. Projeto de Licenciatura em Ciências Biológicas na E.E. Firmino Costa. 2011.

Destaco aqui que, embora o PIBID tenha trazido muito financiamento em forma de bolsas de iniciação à docência, a importância dos financiamentos externos que os docentes

conseguiram junto às agências de fomento, principalmente FAPEMIG, foi imprescindível para a execução do projeto PIBID.

Relato sobre esses projetos em que me incluo no item “extensão”.

Programa de pós-graduação em Botânica Aplicada

Em 2012, o Programa de pós-graduação em Botânica Aplicada foi implementado em nível de mestrado e doutorado. Neste período em que estive ligada ao programa, fui abençoada com dois orientados, Luciana e Flávio, que iniciaram no mestrado e concluíram os estudos no doutorado. Após a defesa de Flávio, eu me desliguei do programa pois concluí que a distância não é aliada de uma orientação que eu gostaria de desempenhar.

A seguir, listo as duas orientações concluídas, em nível de mestrado e doutorado.

Dissertação de mestrado

1. Flávio Antônio Zagotta Vital. Aspectos morfológicos da flor e do desenvolvimento do androceu de *Oxypetalum appendiculatum* Mart. (Apocynaceae, Asclepiadoideae). 2014. (<https://repositorio.ufla.br/server/api/core/bitstreams/f32ac6c7-3c24-4c12-8645-e42ec92524f6/content>)
2. Luciana da Silva. Desenvolvimento de antera e grão de pólen de *Erythroxylum* P. Browne (Erythroxylaceae). 2012. (<https://repositorio.ufla.br/items/a657a004-2e67-4a09-bc99-210a696785a7>)

Tese de doutorado

1. Flávio Antônio Zagotta Vital. Estudos filogenéticos, anatômicos e morfométricos das espécies do Complexo *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose (Leguminosae, Mimosoideae). 2018. Co-orientado pela Dra. Vanessa Terra. (<https://repositorio.ufla.br/items/a21b7fcc-2661-49ee-bd09-84eb56140cc1>)
2. Luciana da Silva. Dimorfismo floral: viabilidade do pólen, sementes e morfoanatomia de plântulas de *Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil. (Erythroxylaceae). 2017. (<https://repositorio.ufla.br/items/adc2d94d-3b84-45c8-901a-96aa01a36276>)

3.3.1.3. Atividades de Pesquisa

Coordenação de projeto de pesquisa e participação como membro em projetos de pesquisa

Aprovei meu primeiro projeto de pesquisa no edital primeiros projetos intitulado “Embriologia de espécies de *Erythroxylum* P. Browne (Erythroxylaceae) de cerrado”, no valor de R\$ 21.882,59 (APQ-04619-10). Com este projeto adquiri o primeiro micrótomo rotativo (manual e modesto, mas funcional) para o laboratório de Botânica da UFLA. Eu me orgulho de ter iniciado por lá os trabalhos com uso de material incluído em resina sintética.

A seção de botânica estrutural buscava por um anatomista que trabalhasse com órgãos reprodutivos e ampliasse as pesquisas nesta linha. Assim, a aprovação desse projeto trouxe ferramentas proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento de outros projetos e orientações de graduação, mestrado e doutorado.

Com a compra de equipamentos e material de consumo específico para confecção de lâminas permanentes, foi possível executar o projeto que se tornou a dissertação de mestrado do meu aluno Flávio Zagotta Vital, “Aspectos morfológicos da flor e do desenvolvimento do androceu de *Oxypetalum appendiculatum* Mart. (Apocynaceae, Asclepiadoideae)”, gerando uma publicação em 2018.

As parcerias foram sendo costuradas conforme eu ia conhecendo os grupos de pesquisa dentro e fora do DBI. Alunos de pós e pesquisadores me convidavam para colaborar com suas pesquisas e em vários momentos, me tornei membro colaborador de projetos de pesquisa e que geraram produções científicas relevantes, conforme cito algumas aqui a seguir.

1. RODRIGUES JUNIOR, A.; FARIA, J. M.; VAZ, T. A.A.; NAKAMURA, A.T.; JOSE, A.C. Physical dormancy in *Senna multijuga* (Fabaceae: Caesalpinioideae) seeds: the role of seed structures in water uptake. *Seed Science Research*, v. 24, p. 147-157, 2014. (DOI:[10.1017/S0960258514000087](https://doi.org/10.1017/S0960258514000087))
2. NAKAMURA, A. T.; SIMAO, E.; SILVA, L.; TORRES, G.A. Origin of the subepidermal tissue in *Piper* L. leaves. *Brazilian Journal of Biology*, v. 75, p. 368-371, 2015. (<https://doi.org/10.1590/1519-6984.13713>)
3. SILVA, L.; LARA, C. F. ; SIMAO, E.; NAKAMURA, A. T. Development of anthers and pollen in brazilian heterostylic species of *Erythroxylum* (Erythroxylaceae): an ecological approach. *Pakistan Journal of Botany*, v. 48, p. 2047-2055, 2016.
4. VAZ, TATIANA A.A.; DAVIDE, ANTONIO C.; RODRIGUES-JUNIOR, AILTON G.; NAKAMURA, A.T.; TONETTI, O.A.O.; DA-SILVA, E.A.A. *Swartzia langsdorffii* Raddi: morphophysiological traits of a recalcitrant seed dispersed during the dry season. *Seed Science Research*, p. 1-10, 2016. (DOI:[10.1017/S0960258515000380](https://doi.org/10.1017/S0960258515000380))

5. VITAL, F.A.Z.; NAKAMURA, A.T. Androecium development of *Oxypetalum appendiculatum* Mart. (Apocynaceae): a taxonomic approach. Scientific Electronic Archives, v. 11, p. 130-139, 2018. (DOI: <https://doi.org/10.36560/1152018739>)
6. VAZ, T.A.A.; RODRIGUES-JUNIOR, A.G.; DAVIDE, A.C.; NAKAMURA, A.T.; TOOROP, P.E. A role for fruit structure in seed survival and germination of *Swartzia langsdorffii* Raddi beyond dispersal. Plant Biology, v. 20, p. 263-270, 2018. (DOI: [10.1111/plb.12671](https://doi.org/10.1111/plb.12671))

3.3.1.4. Atividade de Extensão

As atividades de extensão estavam todas ligadas ao PIBID. Os docentes do curso aprovaram projetos em editais de financiamento na FAPEMIG e a execução de várias ações com os alunos da licenciatura foram possíveis graças ao financiamento desses projetos.

Trabalhamos em conjunto com a professora Ângela Maria Soares, que aprovou o projeto “UFLACiência Móvel” na FAPEMIG (processo APQ-04793-10), promovendo a ciência e a tecnologia na comunidade.

Além desse projeto itinerante, trabalhamos no Museu de História Natural da UFLA, recebendo escolas e a comunidade em geral no contexto da conscientização da preservação ambiental e objetivando revitalizar o MHN-Lavras e fortalecendo-o como um espaço de educação não-formal. O projeto “Novos olhares para o Museu de História Natural da UFLA: resgatando a sua função científica, patrimonial e formativa” foi coordenado pela professora Luciana de Matos Alves Pinto, com financiamento da FAPEMIG (processo APQ-03533-10).

Outro projeto também ligado ao PIBID, foi coordenado pelo professor Jerry Carvalho Borges, intitulado “Desenvolvimento de Modelos Didáticos Tridimensionais para o Ensino de Biologia nas Escolas Públicas de Educação Básica em Lavras, Minas Gerais” foi aprovado pela FAPEMIG (processo APQ-03546-12).

O financiamento da FAPEMIG nesses projetos foi imprescindível para a realização das atividades do grupo do PIBID Ciências Biológicas Licenciatura. Nós tínhamos os estudantes, porém o grupo não teria condições de executar ações somente com a boa vontade dos bolsistas. O financiamento de projetos de ensino integrados à extensão e à pesquisa foram fundamentais para a formação dos licenciados.

3.3.1.5. Atividades de Gestão

Ao iniciar minhas atividades na UFLA, encontrei o coordenador do curso de Ciências Biológicas na secretaria do Departamento de Biologia (DBI). Ao ser apresentada a ele, o professor Marcelo Passamani, me questionou sobre a possibilidade de participar do Colegiado do curso de Ciências Biológicas Bacharelado/Licenciatura. Aceitei imediatamente compor o colegiado e, também assumir a função de coordenadora adjunto. Não sei a razão e quanto durava o mandato do coordenador, o fato é que fui adjunta de quatro coordenadores, durante o período de agosto de 2009 a abril de 2014 (PORTARIAS Reitoria nº 266, de 17 de abril de 2012; Nº 469, de 28 de maio de 2012; Nº 872, de 10 de julho de 2012; Nº 1.609, de 28 de novembro de 2012). Houve apenas um breve intervalo nessa participação, que foi quando entrei de licença maternidade, em agosto de 2011, pelo período de seis meses. Entrava coordenador, saía coordenador e eu permanecia como membro do colegiado do curso e substituí todos os coordenadores em reuniões, férias e licenças.

As diversas composições do Colegiado do curso de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura trabalharam muito, principalmente na atualização do PPC da licenciatura, implantação desse novo PPC e na visita do MEC para reconhecimento do curso in loco. Eu me envolvi bastante com o curso Licenciatura, principalmente por causa do PIBID, embora ministrasse aulas somente para o curso de Agronomia e Zootecnia, de início.

Foram muitas reuniões na PROGRAD, reuniões com os docentes e com os alunos do curso. Ao final do processo de reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e visita in loco, conquistamos o conceito 4 do MEC.

3.3.2. Universidade Federal de Uberlândia

Iniciei minhas atividades após o processo de redistribuição na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo, em 03 abril de 2014. Nesta época, apenas três cursos de graduação faziam parte do Campus: Agronomia, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Sistemas de Informação. A minha chegada fazia parte do plano de expansão do Campus, que em 2015, iniciou a atividade de outros dois cursos: Engenharia Florestal e Geologia.

O campus havia sido inaugurado com os três primeiros cursos citados, em 2011, e, portanto, os cursos ainda estavam em fase de implantação. No ano da minha chegada, ainda não havia egressos do curso, a infraestrutura estava sendo construída, salas de aula e laboratórios eram improvisados.

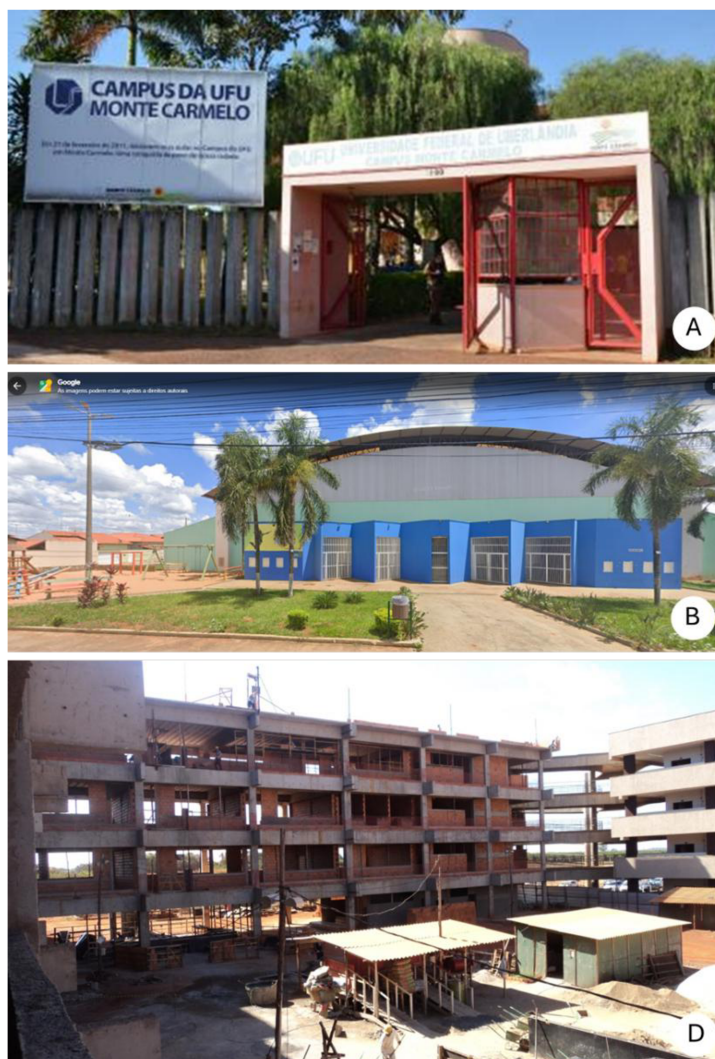
Assim, o primeiro impacto que eu tive foi em relação à infraestrutura. Eu havia saído de uma instituição centenária, com uma infraestrutura impecável e, de repente, eu me vi sem um gabinete para trabalhar.

O Campus da UFU Monte Carmelo funcionava em um prédio alugado, do SESI (figura 13 A) onde estavam alocados todo o administrativo, biblioteca e as salas de aula teóricas. As aulas práticas ocorriam em salas que ficavam em duas laterais opostas dentro do ginásio municipal da cidade, onde crianças que participavam de projetos de esporte faziam aula de futebol e vôlei, na quadra interna do ginásio (figura 13 B).

Em 2014, a Unidade Araras já estava em construção e o bloco 1AMC inaugurou no início do semestre, junto com a minha chegada (Figura 13 C - bloco à direita). Lá funcionavam as salas de aula teóricas, biblioteca, a parte administrativa e gabinetes dos docentes que haviam chegado em 2011. Por fim, para que todos os servidores docentes pioneiros e novos contratados pudessem ter um local de trabalho, foram alocados três docentes por gabinete.

Os docentes e os alunos transitavam entre a Unidade Araras, SESI e o ginásio poliesportivo (figura 13 B). Este último era o local onde aconteciam as aulas práticas no laboratório improvisado. Somente com a finalização do bloco 1BMC (Figura 13 D) é que as aulas no ginásio (figura 14 A) foram aposentadas.

Figura 13: UFU Campus Monte Carmelo. A. Início das atividades no prédio do SESI, em 2011. B. Aulas práticas no ginásio poliesportivo Raul Belém (Vila Nova). C. A partir de meados de 2014, aulas teóricas na Unidade Araras, bloco 1AMC (à direita) e bloco 1BMC em construção (à esquerda).



Fonte: <https://comunica.ufu.br/noticias/2014/02/inscricoes-abertas-para-cursinho-alternativo-em-monte-carmelo>; https://www.google.com/local/place/fid/0x94a588791c468a3f:0x163596fd6e5de147/photosphere?iu=https://streetviewpixels-pa.googleapis.com/v1/thumbnail?panoid%3DaWJNW956raCqHmxBGo7-Vg%26cb_client%3Dlu.gallery.gps%26w%3D160%26h%3D106%26yaw%3D4.6732116%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100&ik=CAISFmFXSk5XOTU2cmFDcUhteEJHbzctVmc%3D; C: <https://prefe.ufu.br/obras-e-servicos/construcao-do-bloco-1bmc-no-campus-monte-carmelo>

A implementação de um Campus novo me deu um novo olhar sobre o esforço do servidor de Monte Carmelo. Para a organização do espaço do laboratório de botânica (LABOT), por exemplo, o professor Edson iniciou a discussão sobre a divisão do espaço físico do LABOT com os demais docentes responsáveis por outros laboratórios. Quando eu cheguei, comecei a trabalhar em croquis para a organização do laboratório didático e sala de apoio para preparação do material botânico. O primeiro croqui mostrava como o espaço seria preenchido com bancadas, a quantidade e distribuição delas no laboratório. Depois, vinha a parte das pias, torneiras, parte elétrica, localização de tomadas, de interruptores e tantos outros pormenores.

Depois de tudo organizado, de repente, o projeto deveria ser alterado porque precisava ser pensado em saídas de emergência, instalação de lava olhos, espaçamento entre bancadas, altura das bancadas a partir das cadeiras que seriam adquiridas, tipo de tampo das bancadas, acessibilidade, localização e quantidades de armários em cada espaço e outras informações importantes que ninguém foi orientado a refletir antes da entrega do que nós achávamos que era o croqui final do espaço físico. Por inúmeras vezes, a limitação do orçamento também nos forçou a alterar o croqui.

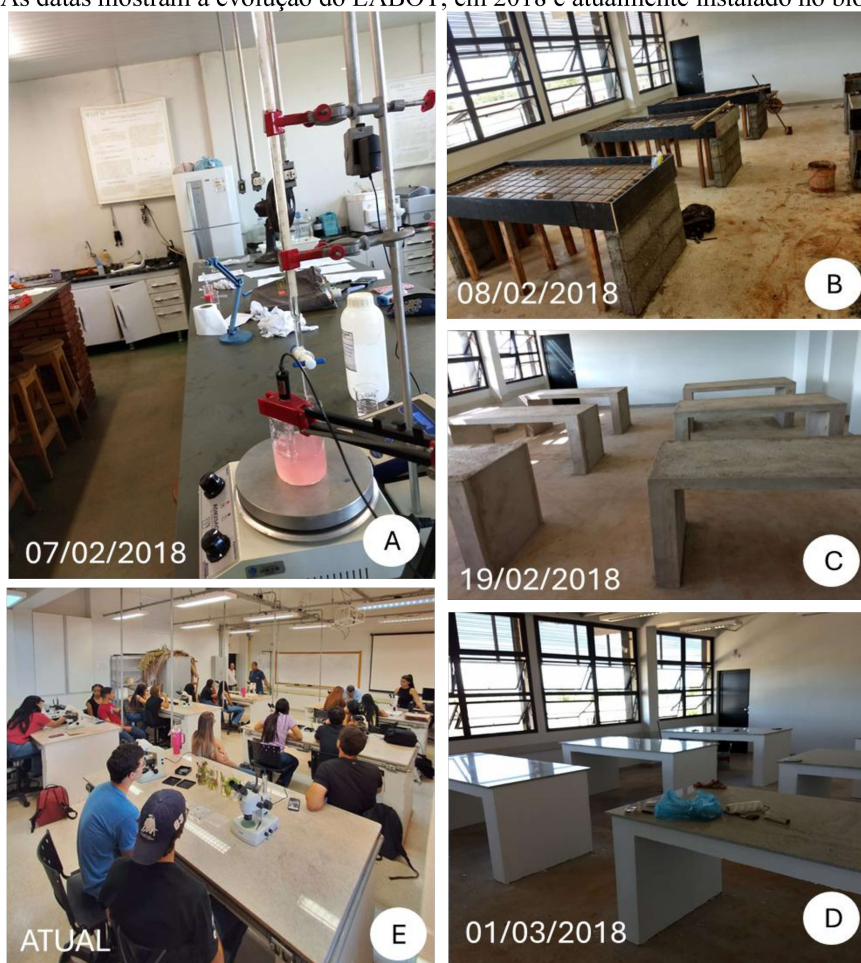
Foram muitas idas e vindas para que o projeto fosse aprovado por arquitetos, engenheiros de segurança no trabalho, pelas Pró-reitorias, pelo Instituto de Ciências Agrárias e por tantas outras estâncias superiores. Depois, do espaço organizado no papel, tivemos participação ativa na supervisão da obra (figura 14 - B, C, D), na compra de equipamentos e materiais de consumo via licitação. Esta é outra experiência enriquecedora e posso dizer que foi uma travessia árdua, mas que visualizando o espaço hoje, foi gratificante (figura 14 E).

Hoje, o bloco 1BMC conta com laboratórios em funcionamento, de todos os cursos, além de salas de aula teóricas, a parte administrativa como a coordenação dos cursos, e os braços da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), Pró-reitoria de extensão e cultura (PROEXC) do Campus Sede de Uberlândia e gabinetes de servidores docentes e técnicos.

Eu me sinto muito orgulhosa por ser parte integrante da consolidação do campus e ver que cada cantinho construído e organizado teve participação de uma equipe na qual eu faço parte. Infelizmente, os blocos pactuados entre Reitoria e o MEC não foram todos entregues, entretanto, todo o trabalho vem sendo desenvolvido incessantemente. Ainda há muito trabalho para ser realizado e meu desejo é continuar contribuindo para o crescimento e expansão Campus Monte Carmelo.

Figura 14. A. Laboratório aposentado: aulas e pesquisas no ginásio poliesportivo de Monte Carmelo, dividindo o mesmo espaço. B - D. Fases de construção das bancadas do laboratório na Unidade Araras. E. LABOT pronto e

em atividade. As datas mostram a evolução do LABOT, em 2018 e atualmente instalado no bloco 1BMC 205.



Fonte: Arquivo pessoal.

3.3.2.1. Atividades de Ensino

O quadro a seguir mostra as disciplinas por mim ministradas, referente ao curso de Agronomia e Engenharia Florestal. Ressalto que as disciplinas de Morfologia vegetal são de 4 créditos e têm carga horária de 60 horas, 2 aulas teóricas e 2 práticas, com dobra da turma prática. A carga horária semanal, portanto, para cada disciplina, é de 6 horas/aula. Na época em que ministrei aulas práticas no ginásio, houve um semestre em que foi necessária a divisão em três turmas práticas, devido ao calor e turmas cheias, 2016/2.

As disciplinas de trabalho de conclusão de curso (TCC) têm carga horária de 15 horas; as Atividades Curriculares de Extensão, 45 horas e dois docentes, portanto a CH é dividida; por fim, a complementação de carga horária, 15 horas.

Quadro 3: Aulas ministradas na UFU.

Disciplina	Curso	Período ofertado
Morfologia Vegetal (GAG509)	Agronomia	2014/1, 2014/2, 2015/1, 2015/2, 2016/1, 2016/2, 2017/1, 2017/2, 2018/1, 2018/2, 2019/1, 2019/2, 2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2, 2022/1, 2022/2.
Morfologia Vegetal (ICIAG32101)	Engenharia Florestal	2015/1, 2015/2, 2016/1, 2016/2, 2017/1, 2017/2, 2018/1, 2018/2, 2019/1, 2019/2, 2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2, 2022/1, 2022/2, 2023/1, 2023/2, 2024/1, 2024/2, 2025/1, 2025/2
Morfologia Vegetal (ICIAG33203)	Agronomia	2023/1, 2023/2, 2024/1, 2024/2, 2025/1, 2025/2
Trabalho de Conclusão de Curso I (GAG532) CH 15h	Agronomia	2021/2
Trabalho de conclusão de curso II (GAG558) CH 15h	Agronomia	2022/1
Atividades curriculares de Extensão - Eixo temático Comunicação (ICIAG33201)	Agronomia	2023/2, 2024/1, 2024/2, 2025/1, 2025/2
Complementação de Estudos de Morfologia Vegetal (COMP172A) (CH 15h)	Engenharia Florestal	2024/1

3.3.2.2. Atividades de Orientação

Minhas orientações, conforme mostra o quadro a seguir, foram centradas na área de ensino. Por ser uma disciplina de base, a Morfologia vegetal está inserida na matriz curricular dos cursos de Agronomia e Engenharia florestal no segundo e primeiro semestres dos cursos, respectivamente. Grande parte dos nossos alunos são provenientes de escolas públicas e apresentam dificuldade em se adaptar a uma nova rotina de estudos. Soma-se a essa dificuldade a baixa resiliência dos alunos que temos recebido.

Os alunos desistem da disciplina com muita facilidade deixando de frequentar as aulas, logo após a primeira prova realizada. São vários os motivos relatados, mas a realidade é que a disciplina de Morfologia vegetal tem altas taxas de retenção. Por essa razão, concentrei os esforços na apresentação de projetos em editais que financiavam e privilegiavam esforços para combate à retenção e evasão. Os projetos e orientações em ensino e extensão são relacionados em seus tópicos específicos.

Quadro 4: Orientações: modalidade e número de alunos.

Modalidade de orientação	Número de alunos
IC	4
Monitoria	26
TCC	1
Ensino	13
Extensão	5
TOTAL de orientações concluídas	49

A seguir, listo as orientações de IC e TCC concluídos.

Iniciação Científica

1. Beatriz Monteiro Ballador. Anatomia floral de *Persea americana* Mill. (Lauraceae). 2023.
2. Ana Carolina de Oliveira. Embriologia de espécies de *Erythroxylum* P. Browne (Erythroxylaceae) de cerrado. 2017.
3. Edson Matheus Junior. Comparação do gineceu de flores heterostílicas de *Erythroxylum suberosum* A. St-Hil. (Erythroxylaceae). 2015.
4. Ana Carolina Pires Jacinto. Análise anatômica de caule e folha de *Piper aduncum* L. sob irrigação suplementar. 2015.

TCC

1. Livia Pereira Lico. Morfologia de folha e respostas fisiológicas de seis cultivares de *Persea americana* Mill. (abacateiro). 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Adriana Tiemi Nakamura. (<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38517>)

Participação em bancas

Projetos de Ensino

Os projetos de ensino que tiveram o apoio da PROGRAD foram fundamentais para adquirir equipamentos como o estereomicroscópio trinocular com a câmera de captura de imagem acoplada, três estereomicroscópios binoculares, uma câmera fotográfica NIKON profissional, materiais de consumo para elaboração do laminário didático e organização do jardim experimental do LABOT.

Os projetos de ensino foram trabalhados em duas vertentes nas quais a equipe de Botânica se debruçou: um para a compra de equipamentos para os laboratórios didáticos e organização do jardim experimental do LABOT (projetos de subprogramas de apoio aos laboratórios didáticos - sob coordenação do coordenador responsável pelo laboratório) e a outra que visava à diminuição da retenção e evasão (sob coordenação da profa. Vanessa Terra e minha).

Assim, os projetos de ensino que coordenei visavam orientar os alunos no estudo das disciplinas de base como morfologia (principalmente), sistemática e fisiologia vegetal e produção de material didático. Foram produzidas apostilas e outros materiais como maquetes, jogos e laminário didático. Também foi trabalhada a vertente de construção e manutenção do ambiente virtual (Moodle - UFU) com as apostilas elaboradas com auxílio dos monitores e que continham práticas em laboratório (principalmente fisiologia vegetal) e imagens produzidas pelos monitores (para as disciplinas de sistemática e morfologia vegetal), estes disponíveis no ambiente virtual Moodle.

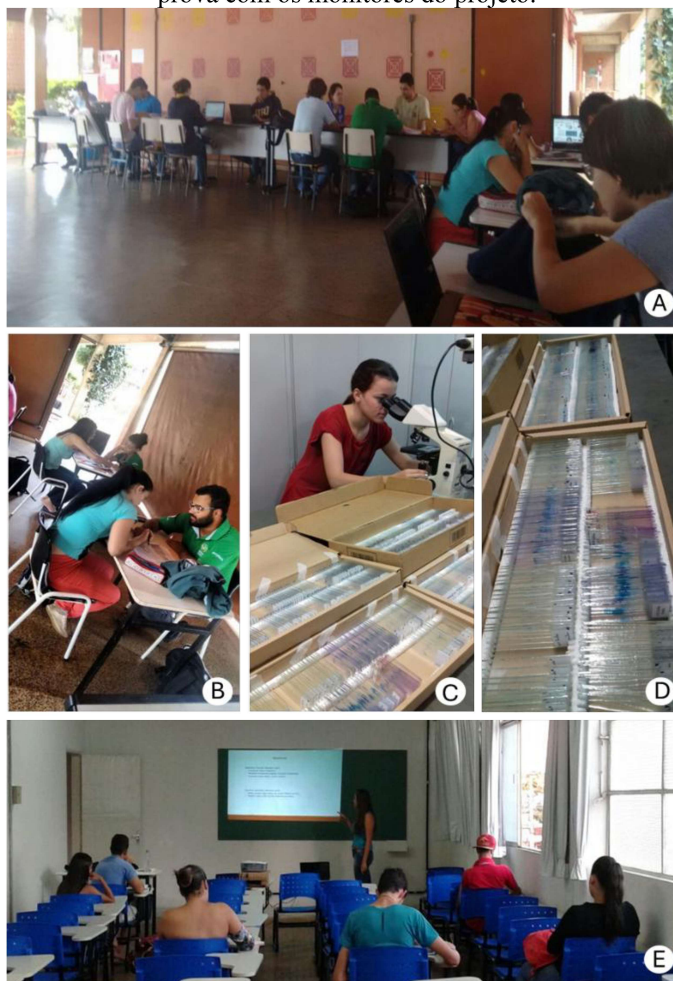
O primeiro projeto aprovado e foi em 2015. EDITAL Nº 01/2015 PROGRAD/DIREN. O projeto foi intitulado “Virtual e Real: Associando dois mundos paralelos para estimular o hábito do estudo em botânica”. Neste projeto, foram aprovadas cinco bolsas para alunos do curso de Agronomia e Engenharia Florestal. Os monitores remunerados assistiam individualmente a todos alunos matriculados nas disciplinas na execução dos estudos dirigidos (figura 15 A, B) - que eram elaborados pelos próprios monitores, e eles também ministravam aulas de reforço (figura 15 E).

Os monitores foram treinados nas técnicas usuais em anatomia vegetal (desde coleta, fixação, conservação, inclusão, cortes à mão e em micrótomo) e ficaram responsáveis pela confecção do laminário didático. Ao final do projeto, foram produzidas centenas de lâminas permanentes que são utilizadas atualmente para ilustração das aulas práticas de anatomia vegetal (figura 15 C, D).

Foram elaboradas práticas para as aulas de morfologia, sistemática e fisiologia vegetal, as quais foram reunidas em apostilas que foram impressas e estão disponíveis no LABOT para

que os alunos acompanhem as atividades práticas. Também foram publicados dois resumos simples no Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais de 2016. https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_sicaa_-_2016.pdf (Páginas 86 e 187).

Figura 15: Fotos da execução e resultados do PROSSIGA. A-B. Atendimento individualizado aos alunos assistidos no projeto PROSSIGA. C-D. Lâminas produzidas pelos monitores do projeto. E. Aulão de véspera de prova com os monitores do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal.

Em 2017, visando à expansão do laminário didático e monitorias no laboratório de ensino, enviei outro projeto de ensino, edital PROGRAD 001/2017, intitulado: “Laboratório de ensino: oportunidade para enriquecer o conhecimento teórico-prático e auxiliar colegas de curso”. O projeto não foi aprovado com financiamento, porém, meus alunos monitores aceitaram executar o projeto, que visava no treinamento das técnicas de anatomia vegetal para produção de lâminas temporárias, semi-permanentes e permanentes. Tivemos a oportunidade de expandir o laminário didático e auxiliar os alunos matriculados nas disciplinas, a partir de

estudos teóricos e visualização de material com cortes realizados por eles próprios no laboratório, integrando a prática à teoria previamente estudada.

Em 2018, com auxílio da profa. Vanessa Terra, aprovamos um projeto de ensino no Edital PROGRAD 007/2018 Programa institucional de graduação assistida PROSSIGA - Subprograma combate à retenção e evasão PROCOR. O título do projeto foi: “Mão na massa e pé na estrada: alunos trabalhando pelo conhecimento”. O material produzido pelos monitores do 1º projeto de ensino foi utilizado como base teórica para os estudos dos alunos matriculados na disciplina de Morfologia. Semanalmente os alunos tinham estudos dirigidos para realizar, mas o desafio era pesquisar para conhecer a morfologia de plantas de interesse agrônomo e florestal. A partir da pesquisa, eles deveriam desenvolver uma maquete tridimensional que mostrava a morfologia da flor da planta escolhida.

Outra atividade desenvolvida foi uma excursão científica para um fragmento de cerrado bem preservado para observação de características morfológicas típicas das plantas desse bioma. Os monitores do projeto ficaram responsáveis por produção de material didático. A partir das imagens adquiridas pelos alunos e monitores, organizamos pranchas que são utilizadas nas aulas práticas e ficam disponíveis no ambiente virtual MOODLE, das disciplinas de Morfologia, Sistemática e Fisiologia Vegetal (figura 16). Processo SEI 23117.018253/2018-65.

Figura 16: Exemplo de imagens produzidas pelos monitores. As imagens organizadas em pranchas tornaram-se materiais importantes para estudo da morfologia, principalmente durante a época da pandemia.



Fonte: arquivo pessoal.

O projeto executado sem financiamento em 2018 foi a porta de entrada para o projeto de 2019. “Práticas em laboratório como ferramenta para diminuir repetência na disciplina de Morfologia Vegetal”, contemplado no Edital DIREN nº 02/2019. Utilizamos nossa experiência prévia para propor aos alunos da disciplina de Morfologia Vegetal, uma pesquisa que envolvesse o conteúdo de anatomia vegetal, que tivesse principalmente a descrição de células e tecidos e que fosse possível de ser realizada no período de quatro meses do semestre letivo. O resultado foi o estímulo no estudo do conteúdo de anatomia vegetal e a publicação de quatro resumos simples no Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais de 2020 (<https://doity.com.br/anais/sicaa2020>) e um em 2021 (<https://doity.com.br/anais/sicaa2021>).

A seguir, listo os monitores bolsistas e voluntários envolvidos na execução dos projetos de ensino executados.

1. André Fernandes. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU. 2015.
2. Larissa de Oliveira Ramos. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU. 2015.
3. Camila Isabel Pereira Rezende. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU. 2015.
4. Mike Sam James Ferreira. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU. 2015.
5. Diêgo Vieira da Silva. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU. 2015.
6. João Gabriel Lico Abrahão. Monitoria voluntária do projeto: Laboratório de ensino: oportunidade para enriquecer o conhecimento teórico-prático e auxiliar colegas de curso. 2017.
7. Alício Penna Neto. Monitoria voluntária do projeto: Laboratório de ensino: oportunidade para enriquecer o conhecimento teórico-prático e auxiliar colegas de curso. 2017.
8. Mike Sam James Ferreira. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU: Mão na massa e pé na estrada: alunos trabalhando pelo conhecimento. 2018.
9. Ana Carolina de Fátima Cardoso Nunes. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU: Mão na massa e pé na estrada: alunos trabalhando pelo conhecimento. 2018.
10. Cristina Silva Cunha. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU: Mão na massa e pé na estrada: alunos trabalhando pelo conhecimento. 2018.
11. Anna Carolina Costa Fanalli. Monitoria remunerada do projeto PROSSIGA - UFU: Mão na massa e pé na estrada: alunos trabalhando pelo conhecimento. 2018.
12. Livia Pereira Lico. Monitoria remunerada do projeto “Práticas em laboratório como ferramenta para diminuir repetência na disciplina de Morfologia Vegetal”. 2019.
13. Fernanda Souza Cardoso. Monitoria remunerada do projeto “Práticas em laboratório como ferramenta para diminuir repetência na disciplina de Morfologia Vegetal”. 2019.

3.3.2.3. Atividades de Pesquisa

Em 2015 fui convidada a integrar o projeto de pesquisa intitulado “Irrigação suplementar no cultivo de pimenta-de-macaco (*Piper aduncum* L.) para produção de dilapiol na região de Rio Branco, Acre”, sob coordenação do pesquisador Dr. Celso Luis Bergo, da EMBRAPA-Acre e com financiamento do CNPq. Minha participação neste projeto foi possível por causa da profa. Dra. Giovana Augusta Torres (DBI-UFLA), que integrava outros projetos com a equipe da EMBRAPA-Acre.

Com o objetivo de avaliar e quantificar dos idioblastos formados na folha de *Piper aduncum* a partir da lâmina de água na qual as plantas eram submetidas, enviamos um projeto de bolsa PIBIC para a aluna Ana Carolina Pires Jacinto, que foi aprovada. Um resultado da parceria foi a publicação do artigo:

JACINTO, A.C.P.; SOUZA, L.P.; NAKAMURA, A.T.; CARVALHO, F.J.; SIMAO, E.; ZOCOLER, J.L.; BERGO, C.L. Idioblasts formation and essential oil production in irrigated *Piper aduncum*. Pesquisa Agropecuária Tropical (Online), v. 48, p. 447-452, 2018. (<https://doi.org/10.1590/1983-40632018v4853165>)

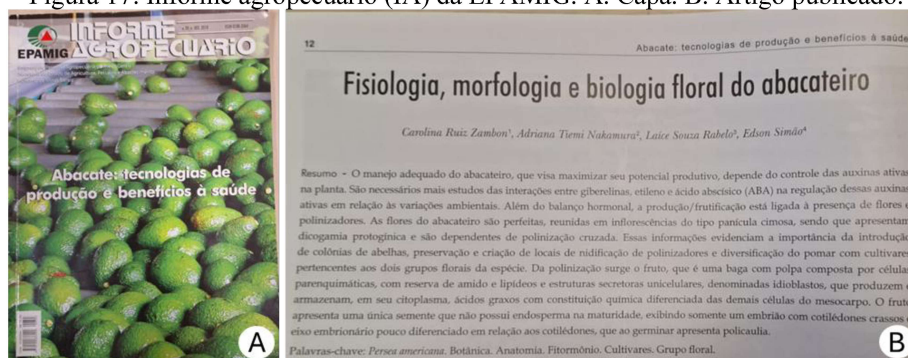
Recentemente, mais precisamente em novembro/2025, a minha ex-aluna ingressou na carreira de técnico de ensino e atualmente trabalha no laboratório de práticas biológicas.

Outro projeto que vingou foi o de elaboração de um capítulo no informe agropecuário da EPAMIG. Minha colega de trabalho, Carolina Ruiz Zambon, propôs o desafio de escrevermos um capítulo de morfologia, fisiologia e biologia floral do abacateiro. Ela que ainda tinha muito contato com os pesquisadores da EPAMIG como Adelson Francisco de Oliveira e Luiz Fernando de Oliveira da Silva, pediu para contribuirmos com as pesquisas desenvolvidas na abacaticultura.

Em colaboração com um produtor local, o Agrônomo Wanderley Mamose, fizemos todos os experimentos e coletas na propriedade localizada no distrito de Celso Bueno, Monte Carmelo/MG. Como resultado, publicamos um capítulo em forma de artigo no informe agropecuário da EPAMIG, específico sobre abacates (figura 17).

ZAMBON, C.R.; NAKAMURA, A.T.; RABELO, L.S.; SIMAO, E. Fisiologia, Morfologia e biologia floral do abacateiro. Informe Agropecuário (Belo Horizonte), v. 39, p. 12-26, 2018.

Figura 17: Informe agropecuário (IA) da EPAMIG. A. Capa. B. Artigo publicado.



Fonte: Arquivo pessoal.

O item de resumos a seguir mostra as minhas parcerias com os grupos de pesquisa como o Núcleo de Estudos em Cafeicultura do Cerrado (NECACER) coordenado pela professora Dra. Gleice Aparecida de Assis e com o Grupo de Estudos em Melhoramento Genético de Hortaliças (GEN-HORT), coordenado pelo professor Dr. Gabriel Mascarenhas Maciel. O resultado desse trabalho em conjunto aparece em forma de resumos em anais de reuniões científicas, TCCs e eventualmente, em forma de artigos científicos publicados, como por exemplo o trabalho da aluna Neidiele Martins Souza, que está no prelo (figura 18).

DE SOUZA, N.M. SILVA, J.M.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T.; QUERINO, G.R.; LOURES, S.C.S.; FELTRE, V.C.; DE CARVALHO, E.; ASSIS, G.A. Distância mínima da linha de semeadura da soja em consórcio com o cafeeiro em formação. Revista de ciências Agroveterinárias, 2025. No prelo.

Figura 18: Cópia da última revisão gráfica do artigo antes de sua publicação efetiva no site da revista.



Fonte: Proofreang - Edition 4 2025 - Revista de Ciencias Agroveterinárias.

Mais recentemente, tenho contribuído com a pesquisadora Dra. Carolina Ruiz Zambon em dois projetos de pesquisa aprovados por ela na FAPEMIG.

- 1) APQ-06033-24: Morfologia, anatomia reprodutiva, viabilidade polínica e fenologia da oliveira: análise e impactos desses fatores relacionadas a produtividade e qualidade nas safras agrícolas.
- 2) APQ-02023-25: Seleção e desempenho morfofisiológico de diferentes combinações copa/porta-enxerto para oliveira, *Olea europaea* L., visando menor vigor vegetativo.

Esses projetos atuais são fruto do estudo iniciado em Lavras, enquanto Carolina Ruiz Zambon desenvolvia o doutorado. Hoje, ela é pesquisadora na EPAMIG de Maria da Fé. Na época havíamos começado os trabalhos com órgãos reprodutivos no Departamento de Biologia da UFLA e o doutorado de Carolina já tinha essa inclinação para o estudo anatômico das flores. Fiz parte do projeto de pesquisa intitulado: “Sistema reprodutivo, anatomia e ontogênese de flores e frutos de cultivares de oliveira (*Olea europaea* L.)” (FAPEMIG APQ-01043-15), cujo coordenador era o pesquisador Adelson Francisco de Oliveira. Foi dentro desse projeto que a Carolina concluiu sua tese. Apesar da tese concluída, os estudos continuam e a parceria permanece.

Para ambos os projetos em execução, alunos de graduação do curso de Agronomia serão selecionados para auxiliar em parte dos projetos de pesquisa. O primeiro projeto tem como objetivo realizar a fenologia, caracterização floral, descrição anatômica do desenvolvimento dos órgãos reprodutivos, assim como a viabilidade e longevidade de grãos de pólen de cultivares de oliveira pertencentes ao Banco de Germoplasma da EPAMIG de Maria da Fé, sul de Minas Gerais.

No segundo projeto, será verificada a compatibilidade anatômica e fisiológica de diferentes cultivares de oliveira sobre porta-enxertos da mesma espécie e intergenéricos, durante a fase de produção de mudas, além de verificar o crescimento, vigor e arquitetura dessas plantas nos anos iniciais de seu estabelecimento no campo.

Assim, a partir das pesquisas que tenho em colaboração com grupos de pesquisas de docentes da UFU e outras IES, com alunos de graduação e de pós-graduação, orientações e parcerias, destaco alguns dos resumos expandidos e simples publicados em anais de eventos científicos a partir de 2014.

1. ROCHA, D.K.; JACINTO, A.C.P.; SIMAO, E.; NAKAMURA, A.T. Uso de reguladores de crescimento em sementes de *Senna macranthera* colhidas em diferentes fases de maturação. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2016.

(https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_sicaa_-_2016.pdf) (página 162)

2. VITAL, F.A.Z.; NAKAMURA, A.T.; TERRA, V.; COUTINHO, I.A.C. Anatomia foliar comparada de *Senegalia kallunkeae* (Grimes & Barneby) Seigler & Ebinger e *Senegalia klugii* (Stanley ex J.F. Macbride) Seigler & Ebinger (Leguminosae): significância taxonômica. In: 40º ERBot, 2020. ([https://www.even3.com.br/anais/40erbot/300393-anatomia-foliar-comparada-de-senegalia-kallunkiae-\(grimes--barneby\)-seigler--ebinger-e-senegalia-klugii-\(standl\)](https://www.even3.com.br/anais/40erbot/300393-anatomia-foliar-comparada-de-senegalia-kallunkiae-(grimes--barneby)-seigler--ebinger-e-senegalia-klugii-(standl)))
3. LICO, L.P.; MEDEIROS, M.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Morfometria de folhas de *Persea americana* Mill. cultivadas no cerrado mineiro. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2020. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2020/trabalho/164510>)
4. CARMO, L.C.; SILVA, L.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Anatomia do estigma e estilete da espécie distílica *Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil (Erythroxylaceae). In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2021. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2021/trabalho/212806>)
5. LICO, L.P.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Viabilidade polínica de *Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil (Erythroxylaceae). In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2021. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2021/trabalho/213766>)
6. LICO, L.P.; MEDEIROS, M.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Contagem estomática de folhas de três cultivares de *Persea americana* Mill. para estimar adaptabilidade a condições de clima do cerrado mineiro. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2022. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2022/trabalho/259822>)
7. CARMO, S.M.C.; JACINTO, A.C.P.; SIQUIEROLI, A.C.; MACIEL, G.M.; NAKAMURA, A.T. Densidade estomática de genótipos de tomateiro. In: X Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2023. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2023/trabalho/311790>)

Resumos Simples

1. MATHEUS JUNIOR, E.; ROCHA, D.K.; NAKAMURA, A.T. Anatomia da região hilar da semente de *Ormosia arborea* (Vell.) Harms (Fabaceae: Faboideae). In: II Simpósio Científico da Agronomia UFU Monte Carmelo, 2014. (<https://eventos.ufu.br/sicaa#publicacoes>) Página 241
2. VITAL, F.A.Z.; NAKAMURA, A.T.; SILVA, L. Microsporogênese e microgametogênese de *Oxypetalum appendiculatum* Mart. (Apocynaceae, Asclepiadoideae). In: 66º Congresso Nacional de Botânica, 2015. (<https://www.botanica.org.br/wp-content/uploads/Anais66CNBot-compactado.pdf>) Página 213
3. SILVA, L.; VITAL, F.A.Z.; NAKAMURA, A.T. Caracterização morfológica do estigma e estilete da flor brevistilada de *Erythroxylum suberosum* a. St.-Hil (Erythroxylaceae). In: 66º Congresso Nacional de Botânica, 2015. (<https://www.botanica.org.br/wp-content/uploads/Anais66CNBot-compactado.pdf>). Página 242.

4. JACINTO, A.C.P.; NAKAMURA, A.T. Caracterização anatômica das estruturas secretoras de *Piper aduncum* L. (Piperaceae). In: III Simpósio científico da Agronomia e I Simpósio Científico da Engenharia Florestal, 2015. (<https://eventos.ufu.br/sicaa#publicacoes>) Página 70
5. OLIVEIRA, G.M.; VAZ, TATIANA A.A.; SIMAO, E.; NAKAMURA, A.T. Morphology and anatomy of the seedling of *Swartzia langsdorffii* Raddi (Fabaceae: Faboideae). In: International Symposium and Workshop Legume Morphology: Current Knowledge and Future Directions, 2015. (https://0e334be2-8923-4ffa-b1f7-5fd525c8de82.filesusr.com/ugd/229a92_bb14cfa26b774364b0170817ad6f857e.pdf)
6. JACINTO, A.C.P.; FERREIRA, M.S.J.; NAKAMURA, A.T.; SIMAO, E. Elaboração de roteiros de práticas para a disciplina de fisiologia vegetal: programa PROSSIGA. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2016. (https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_sicaa_-_2016.pdf). Página 87)
7. JACINTO, A.C.P.; NAKAMURA, A.T.; CARVALHO, F.J. Avaliação quantitativa das estruturas secretoras de *Piper aduncum* L. cultivada em diferentes tensões de água no solo. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2016. (https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_sicaa_-_2016.pdf). Página 30)
8. NAKAMURA, A.T.; VITAL, F.A.Z.; SANTOS, V.T.; CARVALHO, E.C.D. Morfometria do ?Complexo Polyphylla? em *Senegalia* Raf. (Leguminosae Juss.: Momosoideae): implicações taxonômicas. In: XXVII Congresso da Pós-Graduação, 2018. (<https://prpg.ufla.br/congresso>) Identificador do resumo 553-2-1123
9. OLIVEIRA, A.C.; NAKAMURA, A.T.; SIMAO, E.; CARVALHO, F.J. Caracterização do estigma de *Erythroxylum suberosum* e *Erythroxylum tortuosum* (Erythroxylaceae) no Cerrado Mineiro. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2018. (<https://doity.com.br/anais/sicaa/trabalho/67526>)
10. PEREIRA, T.B.S. ; NAKAMURA, A. T.; ZAMBON, C.R.; BARBOSA, L.P.; SIMAO, E. Reposas morfofisiológicas de duas variedades de abacateiro durante o período indutivo para floração. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2018. (<https://doity.com.br/anais/sicaa/trabalho/67515>)
11. DIAS, P. H. C. ; SIMAO, E.; NAKAMURA, A.T. Desenvolvimento inicial de mudas de mandioca provenientes de diferentes preparações de maniva-semente, substrato e sombreamento. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2019. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2019/trabalho/115189>)
12. CRUZ, M.P.S.; ALMEIDA, S.L.V.; COUTINHO, M.C.; ASSIS, G.A.; NAKAMURA, A.T. Comparação da espessura do mesófilo de cultivares de cafeeiro em sistema agroflorestal. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2020. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2020/trabalho/163217>)

13. NAKAMURA, A.T.; CARDOSO, F.S. ; LOPES, O.P. Diagnose microscópica de cascas de canela vendidas no comércio de Monte Carmelo MG. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2020. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2020/trabalho/165201>)
14. OLIVEIRA, G.G.A.; CARDOSO, F.S.; NAKAMURA, A.T. Controle de qualidade de *Camellia sinensis* L. Kuntze (chá verde): avaliação anatômica foliar e caulinar. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2020. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2020/trabalho/162693>)
15. VITAL, F.A.Z.; NAKAMURA, A.T.; TERRA, V.; COUTINHO, I.A.C. Morfoanatomia foliar de *Senegalia polyphylla* (Leguminosae). In: I Jornada de Botânica, 2020.
16. VITAL, F.A.Z.; NAKAMURA, A. T.; TERRA, V.; COUTINHO, I.A.C. Morfoanatomia dos nectários extraflorais do ?Complexo Polyphylla? em *Senegalia* Raf. (Leguminosae). In: 1º Simpósio digital de Sistemática e Evolução de Plantas, 2020. (<https://www.even3.com.br/isisevolplantas-49407/>) Página 10 do livro de resumos
17. SOUZA, N.M.; ASSIS, G.A.; LICO, L.P.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Densidade estomática em cafeeiro sob influência de mulching e adubações contralada e convencional. In: Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2021. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2021/trabalho/213749>)
18. BALLADOR, B.M.; NAKAMURA, A.T. Anatomia da antera madura de *Persea americana* Mill. (Lauraceae). In: X Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais, 2023. (<https://doity.com.br/anais/sicaa2023/trabalho/308924>)
19. SILVA, L.; BORGES, B.B.; GAVILANES, M.L.; SIMÃO, E.; NAKAMURA, A.T. Compostos fenólicos nas plântulas de *Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil. (Erythroxylaceae). In: XXXII Congresso da Pós-graduação, 2023. ([https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1773&extra=146408030#:~:text=Portal%20de%20Programas%20de%20P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20\(UFLA\)&text=Schistosomus%20reflexus%20em%20bovino..Relato%20de%20caso.&text=Tor%C3%A7%C3%A3o%20uterina%20em%20uma%20porca:%20Relato%20de%20caso.](https://sigaa.ufla.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1773&extra=146408030#:~:text=Portal%20de%20Programas%20de%20P%C3%B3s%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20(UFLA)&text=Schistosomus%20reflexus%20em%20bovino..Relato%20de%20caso.&text=Tor%C3%A7%C3%A3o%20uterina%20em%20uma%20porca:%20Relato%20de%20caso.))

3.3.2.4. Atividades de Extensão

A primeira ação extensionista que participei, ainda sem saber que eu estava fazendo extensão universitária, foi uma experiência que tive durante a disciplina de Parasitologia, no ano de 2001, em Botucatu. Essa disciplina foi integralizada por mim como disciplina optativa. Os alunos do curso de biomedicina e eu, durante a aula prática da disciplina e sob orientação do docente e do técnico de laboratório, realizamos os exames parasitológicos de rotina em fezes de crianças de uma escola municipal de Rubião Junior.

Era uma aula prática e as latinhas estavam lá para serem analisadas. Eu me lembro de achar com o meu grupo um protozoário ligado à falta de tratamento da água. Ao invés de

somente apontar quais eram os alunos que tinham x ou y parasita, o professor da disciplina sugeriu que fôssemos até a escola para falar com as crianças alertando sobre os parasitas encontrados nas amostras. Falamos sobre o tratamento e os sintomas de doenças intestinais. O nosso grupo preparou cartazes com desenhos mostrando ações que deveriam ser evitadas, tais como: andar descalço, beber água sem tratamento, colocar a mão suja na boca ou nos olhos, entre outras. Tenho lembrança das crianças nos aplaudindo e do cartaz sendo afixado na parede da sala de aula.

De lá para cá, muitas resoluções CONSEX foram lidas e devido ao trabalho da comissão de extensão junto ao NDE, Colegiado e corpo docente da instituição, a compreensão e a importância da extensão universitária foram sendo sedimentadas no curso de Agronomia e no Campus Monte Carmelo. A extensão universitária vem amadurecendo e sendo consolidada, pelo menos aqui em Monte Carmelo, como uma forma de integração com a comunidade carmelitana a fim de que eles aceitem e queiram a nossa presença na cidade. É também por meio da extensão universitária que temos conseguido angariar alunos para os nossos cursos de Monte Carmelo, que sofrem com a baixa procura pelos cursos.

Na UFU, minha primeira participação efetiva como coordenadora de uma atividade extensionista, em 2022, foi diante da necessidade de atuação da coordenação do curso junto à comunidade. A assessoria do Campus solicitou nossa presença no Circuito de Agronegócios de Monte Carmelo. Não foi um projeto, mas sim um evento em conjunto com a Prefeitura da cidade, cooperativas, Banco do Brasil, empresários e contou com a presença de pequenos produtores regionais. Foi um evento em que os docentes responsáveis por grupos de pesquisa apresentaram temas como as tecnologias para otimização do uso da água na agricultura irrigada e os alimentos biofortificados (Figura 19 A). Cadastro SIEX/UFU 25761.

Depois que aprendi a organizar um evento de extensão, anualmente eu coordeno ou auxílio nos eventos que ocorrem durante as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente organizado em conjunto com a prefeitura municipal, o tradicional 05 de junho. Com temas sobre como a Agronomia pode colaborar com a preservação do meio ambiente, foram realizados diálogos, demonstrações e mostras de práticas sustentáveis na Agricultura, projetos coordenados pelos servidores, além de atividades interativas como pintura e origami. São momentos de promoção de reflexão e diálogo com a comunidade de Monte Carmelo. Cadastro em 2024 SIEX/UFU 31949 (Figura 19 B).

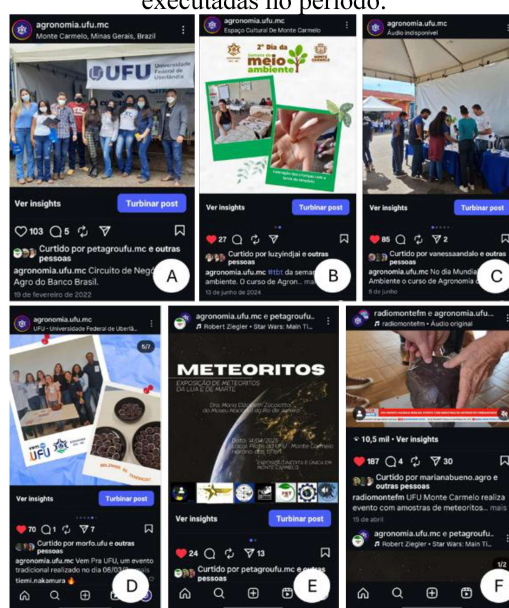
Em 2025, com o tema “Produtividade com respeito à natureza”, marcamos a participação do curso de Agronomia no 05 de junho (Figura 19 D). Cadastro SIEX/UFU 34984.

Estes são momentos em que servidores técnicos, docentes, alunos de graduação e pós-graduação interagem com a comunidade e promovem o curso de Agronomia.

Foram inúmeros eventos realizados, sob coordenação de outros docentes e da PROGRAD, por exemplo, o VEM PRA UFU. Este evento é promovido anualmente no Campus Monte Carmelo. Participam do evento, todas as escolas públicas e privadas de Monte Carmelo e região para conhecerem a instituição e os cinco cursos oferecidos. São recebidos alunos de ensino médio principalmente, mas é um evento em que toda a comunidade externa é convidada. Em uma dessas ocasiões, foi trabalhado o eixo temático “Comunicação” na disciplina de Atividade Curricular de Extensão. Os alunos da disciplina trabalharam o tema de Plantas Alimentícias Não Convencionais e insetos na alimentação. Os alunos ofereceram bolinhos enriquecidos com tenébrio (Figura 19 D). Cadastro SIEX/UFU 31625.

Um outro evento coordenado por mim foi a exposição e palestra sobre Meteoritos (cadastro SIEX/UFU 34317). O evento teve grande impacto para os nossos alunos, mas também contou com a participação de toda a comunidade externa, desde crianças até alunos do ensino médio da cidade. A dra. Maria Elizabeth Zucolotto (professora do Museu Nacional/UFRJ e curadora da coleção de meteoritos) estava na região de Patos de Minas e aceitou vir para Monte Carmelo para conhecer nossa instituição, atraída pelos cursos de graduação que tem ligação com o campo. Ela tem um projeto de divulgação científica e ensina a identificar meteoritos e para onde destinar os objetos extraterrestres (Figura 19 E, F).

Figura 19: Posts da conta @agronomia.ufu.mc, no instagram, ilustrando as diversas ações extensionistas executadas no período.



Fonte: Instagram, perfil @agronomia.ufu.mc

Outros eventos em que eu colaborei seguem relacionados a seguir.

Quadro 5: Lista de eventos de extensão em que colaborei para a execução.

	Evento	Cadastro	Coordenador	Período de realização
1	Conscientização sobre a preservação ambiental e a coleta seletiva “Caminhada de fé, caminhos limpos”.	15912	Enio Tarso de Souza Costa	28/07/2017
2	Dia da Biologia - AFIN Monte Carmelo	17211	Ana Carolina Silva Siquieroli	26/04/2018
3	Agronomia e preservação ambiental: conhecer para preservar	28909	Enio Tarso de Souza Costa	05 a 06/06/2023

Sobre os projetos de extensão, tenho atualmente em execução dois projetos com início em 2024 e em andamento, conforme descrevo a seguir.

1) Instagram: postando, informando, aprendendo e multiplicando saberes (Cadastro SIEX/UFU 30408, 32601, 33422)

O projeto do instagram foi iniciado com o prof. Dr. Edson Aparecido dos Santos, em abril de 2020, quando a conta foi aberta por ele. Com auxílio de bolsistas e sob sua orientação, ficou organizando as postagens e alimentando o perfil da agronomia por quatro anos. Em 2023, eu assumi a coordenação da conta, via Portaria DIRICIAG nº 231, de 11 de julho de 2023. A partir de 2024, o projeto de extensão do Instagram foi aprovado e desde então, com auxílio dos alunos e servidores técnicos temos alimentado o perfil na rede social.

A necessidade da criação do perfil @agronomia.ufu.mc foi observada pelo uso crescente das redes sociais pelos alunos. Além disso, é uma forma de mantermos contato com egressos e ingressantes do curso. Temos uma base de dados que nos favorece inclusive para trazer informações sobre empregabilidade, por exemplo, a partir de formulários lançados nos stories.

Temos trabalhado na divulgação do curso para atração de prováveis alunos e para que empresas do agro busquem por nossos egressos em suas seleções de emprego e treinee. Ações que fortalecem a interação do curso com a sociedade são divulgadas no perfil, como aqueles voltados para produtores, alunos, egressos e empresas do agronegócio como em dia de campo, rodas de conversas, Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais (SICAA), mini-cursos, entre outras atividades extensionistas que ocorrem no campus Monte Carmelo.

Se queremos que as redes sociais tenham relevância para que se gaste um tempo de qualidade, trazendo fatos relevantes, somos nós quem devemos habitar esses nichos, levando informação baseada em ciência.

Neste projeto, três alunos foram ou são por mim orientados.

- 1) Abner Carmelo de Melo (Cadastro SIEX/UFU 30408, 32601, 33422)
- 2) Ana Luiza Jordão Miranda (Cadastro SIEX/UFU 32601, 33422)
- 3) Maria Leticia Ferreira da Silva (Cadastro SIEX/UFU 32601, 33422)

2) Levantamento de Plantas Alimentícias Não Convencionais consumidas pela população de Monte Carmelo

As plantas alimentícias não convencionais (PANCs) me foram apresentadas pelo prof. Dr. Massanori Takaki, um visionário. Durante meu período do doutorado em Rio Claro, ele me mostrou um vídeo estrelado e editado por ele, explicando em poucos segundos o acrônimo. Achei aquilo intrigante e genial, como uma forma de divulgação de informação rápida e certa, mas eu não enxergava como aquele vídeo poderia chegar até o público-alvo. Eu não conhecia as redes sociais e os smartphones ainda não existiam. Talvez, naquela época, um Orkut ou facebook. Hoje, tenho certeza de que o vídeo faria um sucesso danado no Tik Tok com a meninada.

Infelizmente, embora a informação seja trazida tão facilmente e rapidamente nas redes sociais, temos uma questão de mudança de hábitos alimentares devido a inúmeras questões sociais e comportamentais, como o êxodo rural, facilidade ao acesso de alimentos ultraprocessados, sedentarismo, uso indiscriminado de telas, entre outros. Estas últimas duas mudanças (mais recentes) afetaram a interação presencial entre as pessoas. As pessoas estão dividindo os mesmos espaços físicos, mas não estão se falando. Em relatos com os professores e diretores de escolas públicas e particulares, foi só neste ano de 2025, com a proibição do uso de celulares no ambiente escolar, que os alunos voltaram a interagir e conversar entre eles.

A mudança de hábitos e comportamentos ao longo dos anos prejudica a saúde de crianças e adultos, conforme um levantamento recente sobre o aumento de doenças cardiovasculares. Esse aumento foi diretamente ligado ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. Foi lendo esses tristes dados e ligando como a agronomia poderia ajudar na melhoria da alimentação das pessoas que eu me lembrei das PANC.

Plantas como ora-pro-nobis são ricas em proteína, de fácil cultivo em casa em um pedaço pequeno de terra ou até em vasos; além disso, demandam pouquíssimos tratos culturais.

Em algumas casas onde as pessoas foram entrevistadas, essas plantas trazem histórias sobre as famílias ou grupo de pessoas. Poderíamos estimular as conversas familiares entre as gerações por meio de receitas que incluem PANC. Não só entre membros da família, mas de grupos dentro de uma comunidade.

Quem não tem alguma história de uma receita familiar com uma PANC? Se você tem, está passando ela adiante? Qual a razão para passar ou não essa receita familiar adiante? Você conhece a receita do pastel de angu com umbigo de bananeira de Itabirito/MG? É patrimônio cultural da cidade! <https://merceariaparaopeba.com.br/pastel-de-angu-iguaria-da-nossa-terra/>

Assim, visando um resgate de alimentação natural, de informações que estão sendo perdidas com o tempo devido à mudança de comportamentos e, principalmente, por uma vida mais saudável, este projeto tem sido executado pelos alunos do 2º período do curso de Agronomia. A disciplina a que se refere o projeto é a de Atividade Curricular de Extensão (ACE) - Eixo temático Comunicação.

A comunicação dos alunos entre eles como grupo e o grupo com pessoas da comunidade tem trazido mudanças até de comportamento em sala de aula. Os estudantes chegam entusiasmados para contar em reunião o que eles presenciaram durante as entrevistas. Na última edição, inclusive, trouxemos uma moradora cheia de conhecimento para uma roda de conversa sobre as PANC. Foi uma surpresa para nós encontrar a dona Cleia, que é puro conhecimento sobre alimentação natural, saudável e rica em nutrientes (figura 20). Em cada edição ou semestre, a disciplina tem cerca de 30 alunos inscritos, os quais são orientados por mim e mais um docente com quem divido a disciplina.

Figura 20: folder com o convite para a roda de conversa com a dona Cleia, realizada como finalização da disciplina de ACE, publicado no instagram da Agronomia.



Fonte: Instagram, perfil @agronomia.ufu.mc

Um terceiro projeto está em fase de organização interna e em busca de financiamento. É o projeto “Botânica em resina: um olhar eterno sobre a natureza (Cadastro SIEX/UFU 35248)”. Sob coordenação compartilhada e com o desejo de multiplicar o conhecimento, a professora Dra. Jacqueline Bonfim e Cândido e eu, biólogas e botânicas, licenciadas, cadastramos o projeto da botânica em resina no SIEX/UFU. O objetivo é produzir material didático a partir de plantas herborizadas coletadas e processadas por docentes do ensino fundamental e médio de Monte Carmelo. Os profissionais serão treinados em campo para identificação de plantas dos principais grupos taxonômicos.

Além disso, em laboratório aprenderão as técnicas de preparação de exsiccatas. As técnicas de secagem também serão úteis para produção de material didático em resina. O material em resina será apresentado como uma alternativa de uso de material didático. A vantagem dessa técnica é que o material é de uso permanente e bastante resistente, além de ser muito atrativo visualmente. O objetivo com esse projeto é fazer as atualizações no conhecimento botânico dos professores de ciências e biologia vislumbrando o uso de material didático de simples confecção, de modo a trazer interações participativas com os alunos, despertando a curiosidade e as discussões sobre o tema em sala de aula.

A seguir, relaciono os projetos de extensão em que participei como colaboradora.

Quadro 6: Lista de projetos de extensão que colaborei para a execução.

	Projeto	Cadastro SIEX	Coordenador	Período de realização
1	II Simpósio Científico da Agronomia do Campus de Monte Carmelo	12725	Adriane de Andrade Silva	24/11/2014 a 02/12/2014
2	Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais 2016	14778	Gilberto de Oliveira Mendes	08/11/2016 a 10/11/2016
3	Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais 2017	15992	Gilberto de Oliveira Mendes	07/11/2017 a 09/11/2017

Além dos projetos, tenho participação em programas de extensão, conforme segue:

Quadro 7: Lista de programas de extensão em que tenho participação como colaboradora.

	Programa	Cadastro SIEX/UFU	Coordenador	Período de realização
1	Solo com Ciência: cultivar e educar com saber e arte	34876	Enio Tarso de Souza Costa	01/07/2025 a 31/12/2025

2	ReEncontro	35663	Cleyton Batista de Alvarenga	15/09/2025 a 31/12/2026
---	------------	-------	------------------------------	-------------------------

3.3.2.5. Atividades de Gestão

Desde a minha chegada à UFU, tenho conhecimento de que inúmeras vagas docentes foram geradas devido ao projeto de expansão do Campus Monte Carmelo, pactuadas entre a UFU e o MEC. A minha redistribuição foi possível devido à geração de um código vaga para atendimento de disciplinas básicas do curso de Agronomia e Engenharia Florestal. Assim, o desafio foi a composição do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de curso de Engenharia Florestal, curso em início de atividade no campus, em 2015. Nessa época, os docentes de áreas específicas da Engenharia Florestal ainda não estavam presentes, uma vez que as disciplinas do núcleo profissional seriam ofertadas somente mais adiante na matriz curricular.

Visando contribuir com a execução das atividades de gestão acadêmica do curso de Engenharia Florestal, coloquei o meu nome à disposição para colaborar com a implantação do curso e acabei me tornando presidente do NDE do curso de Engenharia Florestal, por dois mandatos consecutivos.

Presidência do NDE da Engenharia Florestal (2015 A 2021)

A formação do primeiro e segundo núcleo docente estruturante foi presidida por mim, no período de 2015 a 2021 (Portarias ICIAG nº 46 de 01 de julho de 2015 e SEI DIRICIAG nº 85 de 04 de dezembro de 2018). Neste período, embora eu fosse a docente com o maior tempo de exercício no ensino superior, eu era a que menos conhecia a estrutura da UFU. Assim, juntamos nossas forças trabalhamos a fim de acompanhar a implantação do curso, propondo alternativas, elaborando propostas para atualização e/ou melhor andamento do curso, sempre associados ao Colegiado do curso.

Eram muitos os processos e desafios a cumprir até a consolidação do curso, entre eles: falta de servidores da área da engenharia florestal, infraestrutura a ser construída e uma visita do MEC para reconhecimento do curso em 2018.

As reuniões com as instâncias superiores - PROGRAD, PROGEP e Reitoria - eram constantes, mas as ações efetivas eram muito lentas. Foi quando os alunos do curso, juntamente com o Diretório Central dos Estudantes (DCE), organizaram um acampamento no prédio da

Reitoria, em Uberlândia, para reivindicar melhorias nas condições dos cursos Engenharia Florestal e Geologia de Monte Carmelo. Os alunos saíram de lá depois de cinco dias de acampamento, com promessas de melhorias na infraestrutura e duas vagas docentes (Figura 21). Foi uma ajuda e tanto para a Coordenação do curso e NDE.

Figura 21: Print da reportagem local relatando a ocupação do prédio da reitoria pelos alunos do curso de Engenharia Florestal e Geologia.



Fonte: <https://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2016/06/apos-negociacao-alunos-da-ufu-desocupam-reitoria-em-uberlandia.html>

Durante o período no NDE, propusemos algumas alterações no fluxo curricular, alterando a oferta de componentes em períodos distintos, tentando minimizar a falta de docentes e, também, tornar a matriz curricular mais adequada em relação à maturidade acadêmica dos alunos. Fizemos o perfil de contratação dos docentes, referente aos códigos de vagas liberados pela Reitoria depois do acampamento.

Para acompanhar o processo de reconhecimento do curso de Engenharia Florestal, a diretoria nomeou uma comissão (Portaria DIRICIAG n° 17 de 19 de março de 2018) que eu presidi. Recebemos a visita do MEC para reconhecimento do curso e obtivemos a nota 4. Logo depois, os alunos do curso participaram do 1º ENADE e obtivemos o conceito 5, coroando todo o trabalho de uma equipe totalmente dedicada à implantação do curso em Monte Carmelo.

Membro do NDE da Agronomia (2021-2023 Membro Nato; 2023-Atual)

Fui membro do NDE durante todo o período da coordenação de curso, como membro nato (Portarias DIRICIAG nº 46 de 22 de junho de 2021). Após este período, me mantive no núcleo e permanecerei até 2026 (DIRICIAG nº 216 de 23 de maio de 2023). Este período de seis anos foi e está sendo crucial para acompanhamento da implementação do novo PPC, iniciado em 2022/2. A atualização do projeto pedagógico é uma das atribuições do NDE e ele foi construído com o esforço de um grupo diverso de pessoas e contou com o apoio de todos os docentes do curso, a partir de reuniões gerais, individuais e dos grupos de disciplinas afins.

Concluindo os trabalhos de atualização após a aprovação do PPC, estamos destrinchando a execução das propostas descritas no documento, principalmente no que diz respeito às Atividades Curriculares de Extensão (ACE). As normas internas de fluxo de oferta pelos docentes, integralização, aproveitamento do componente curricular, tramitação e demais informações têm sido construídas em conjunto com uma comissão de extensão, com o NDE e Colegiado. Estou na comissão (Portaria DIRICIAG nº 231 de 11 de julho 2023) e no NDE.

Todo o trabalho de normas internas é aprovado pelo Colegiado do curso e pelo CONICIAG. Após aprovação, as normas ficam disponíveis no site do curso.

Foram também discutidas pelos membros destas duas gestões do NDE e Colegiado as normas internas de outros componentes curriculares como TCC, atividades complementares e estágio supervisionado. Estes documentos foram aprovados nas instâncias superiores, estão em vigência e encontram-se disponíveis no site da Agronomia da UFU de Monte Carmelo.

https://www.iciag.ufu.br/system/files/conteudo/sei_uvu_-_5199440_-_resolucao_4_-_atividades_complementares_do_curso_agronomia-mc.pdf

https://www.iciag.ufu.br/system/files/conteudo/sei_uvu_-_4771967_-_resolucao_no_1_-_normas_de_tcc_-_versao_2022-2.pdf

https://www.iciag.ufu.br/system/files/conteudo/sei_uvu_-_4779191_-_resolucao_no_3_normas_de_estagio_supervisionado_-_versao_2022-2_0.pdf

Coordenadora do curso de graduação em Agronomia (2021 a 2023)

A coordenação do curso é um cargo administrativo que experimentei pela primeira vez no Centro Universitário de Itajubá, por cerca de seis meses. Saí de Itajubá achando que ficar

com as aulas, fazer pesquisa e extensão era muito mais negócio. A gestão em Itajubá foi um choque porque ler e estudar sobre as leis, portarias do MEC, projeto pedagógico e matrizes curriculares era muito diferente do universo que eu estava habituada. Depois, em Lavras, aceitei ficar como coordenadora-adjunto porque achava a tarefa seria mais suave. Não foi, mas eu achava que estava tudo bem porque eu era a vice e os coordenadores sofriam mais do que eu.

Eu ansiava muito aprender sobre a gestão dentro da universidade, mas sempre tive receio de não conseguir entregar o que o cargo demandava de responsabilidade. Quando cheguei na UFU, a dificuldade ainda era maior porque exigia viagens constantes até a sede, Uberlândia, para participação em reuniões de conselho do Instituto (CONICIAG), conselho de graduação (CONGRAD) e conselho universitário (CONSUN), que me tomariam tardes/noites semanais. São 110 km na MG-365, uma estrada que, antes de ser pedagiada, era muito mais perigosa do que atualmente. Seriam três idas a Uberlândia no mês. Com dois filhos pequenos, eu achava impossível. Até que, veio a pandemia.

Minha vida virou de cabeça para baixo, mas foi no caos que eu vi a oportunidade que eu tanto esperava. A coordenação de curso. Fui eleita pela maioria dos servidores (docentes e técnicos) e pela maioria dos alunos do curso de graduação em Agronomia (Portaria de Pessoal UFU nº 1954, de 17 de maio de 2021). Nessa época, todas as reuniões já eram realizadas de forma remota, assim como as aulas.

Recebi a coordenação no meio do 1º semestre de 2020, que havia sido iniciado em 01/03/2021 (sim, estávamos um ano atrasados). Éramos regidos pela Resolução CONGRAD 25/2020. Para fins de contextualização, anteriormente à resolução supracitada, tivemos duas etapas das atividades acadêmicas remotas emergenciais (AARE) as quais foram ministradas 100% de forma remota, em nove semanas cada. A etapa I, foi executada no período de 10/08/2020 a 10/10/2020, e a segunda, compreendeu de 22/10/2020 a 22/12/2020, conforme calendário aprovado pela Resolução CONGRAD 07/2020. Foi nesta resolução que aprendemos sobre atividades síncronas e assíncronas. Após a execução de duas etapas das AARE, entretanto, o calendário emergencial, por diversos motivos, não foi contabilizado como semestre letivo válido. Assim, o ano era novo, mas o semestre era antigo.

A Resolução CONGRAD 25/2020 aprovava que as disciplinas fossem ofertadas de forma 100% remotas (aquelas disciplinas com carga horária somente teórica e disciplinas com carga horária teórica e prática) e disciplinas híbridas (com carga horária teórica ministrada de forma remota e carga horária prática a ser ministrada quando ocorresse à volta ao presencial - a qual foi concretizada em maio de 2022).

A organização do quadro de horários com as disciplinas modulares práticas, necessidade de comprovar as doses de vacinação concluída, a falta de espaços e equipamentos adequados, o uso obrigatório de máscaras, uso de álcool em gel, foram só alguns dos desafios que me lembro de ter que contornar junto aos docentes, servidores e alunos.

Foram os dois anos mais intensos que já vivi e os que mais aprendi sobre gestão administrativa da graduação. Foram incontáveis reuniões e uma tonelada de trabalho remoto. Tantas vezes pensei que nunca mais voltariamos a ter uma vida parecida ao que vivíamos antes da pandemia. Muitas vidas foram perdidas e algumas, de pessoas próximas, pais e mães de família. Chorei, desesperei, não quis voltar ao presencial, mas ao mesmo tempo, era necessário. Foi lento o nosso retorno, e como toda a tarefa proposta, executamos e orquestramos a volta ao presencial no curso de Agronomia do Campus Monte Carmelo, durante o meu mandato.

Nesse período ainda conseguimos trabalhar na reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso da Agronomia, aprová-lo no conselho de graduação e iniciar a sua implantação no período de 2022/2 - em 27/02/2023, conforme a Resolução CONGRAD nº 52, de 19 de maio de 2022 e calendário acadêmico de 2022 e 2023 - Resolução CONGRAD 118/2023.

A reformulação do PPC demandou um longo período na sua elaboração principalmente para compreensão de como deveria ser ofertada a carga horária de extensão, conforme Resolução CONSEX 25/2019. A proposta aprovada e em implantação é a oferta de Atividades Curriculares de Extensão como disciplinas regulares presentes na matriz curricular, ofertadas do 2º ao 9º período do curso, com carga horária variando entre 45 a 60 horas, divididos em 8 eixos temáticos: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; saúde; meio ambiente; educação; tecnologia e produção; e, trabalho.

Atualmente, dois projetos pedagógicos estão em andamento, enquanto um é extinto o segundo é implementado. Ainda hoje, Colegiado, NDE e comissão de extensão estão trabalhando na atualização das normas internas que garantam a execução, validação e aproveitamento da carga horária deste componente curricular. É um trabalho árduo e que demanda conhecimento das leis, portarias do MEC, Resoluções do CNE, resoluções e normativas institucionais, que poucas pessoas se dispõem a executar.

Depois de tanto tempo como membro de NDEs, Colegiado de curso e como coordenadora, posso dizer que tenho uma bagagem que me dá condições de colaborar para o bom funcionamento de um curso de graduação.

Membro do Colegiado de Curso da Agronomia (2014-2015 e 2023-2025)

Ao chegar em Monte Carmelo, fui designada como membro interno do ICIAG no Colegiado do curso de Agronomia (Portaria ICIAG nº 41 de 08 de dezembro de 2014). Em julho de 2015, me afastei e presidi o NDE do curso de Engenharia Florestal, por dois mandatos. Em 2021 voltei ao curso de Agronomia, como coordenadora, e de 2023 a 2025, permaneci no colegiado, como membro interno do ICIAG, por um mandato.

A presença como membro do colegiado de curso da Agronomia por um mandato teve o intuito de dar suporte ao novo coordenador do curso (Portaria DIRICIAG nº 215 de 17 de maio de 2023). As trocas de coordenação geralmente são abruptas e o coordenador não ganha um curso para aprender a ser coordenador. São muitos processos, uma resolução de graduação para fazer cumprir e um “SG” (sistema de gestão) cheio de aplicações para aprender a usar. Parafraseando a nossa servidora Neirevalda da Silva, secretária da coordenação do curso: “Quando o professor tá ficando bom na coordenação, troca”.

Logo após a troca da coordenação, passamos pela visita virtual do MEC, para reconhecimento do curso, após a atualização do PPC. O primeiro formulário já havia sido preenchido e enviado ao MEC durante minha gestão. O segundo formulário, já estava sendo preenchido em word, pois a Pró-reitoria de graduação sempre nos avisa da brevidade para o preenchimento do segundo formulário.

Para auxiliar nos trabalhos, foi constituída uma comissão denominada “comissão de apoio à coordenação nos preparativos para avaliação de renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Agronomia - Monte Carmelo pelo MEC”, que foi instituída pelo diretor do ICIAG. A direção do ICIAG emitiu uma portaria instituindo uma comissão especialmente composta para atender à visita virtual do MEC (Portaria DIRICIAG nº 256 de 22 de setembro de 2023). Ela auxiliou desde o preenchimento do segundo formulário até a execução da visita online do MEC. Esta comissão, presidida pelo coordenador da época, outros três ex-coordenadores (eu estava incluída), o coordenador da pós-graduação, o presidente do NDE e dois servidores, foi essencial para que a visita online fosse executada de forma primorosa.

Elevamos nosso conceito no MEC de 4 para 5. A visita do MEC mobilizou toda a comunidade do Campus Monte Carmelo, desde servidores técnicos, docentes, alunos e servidores terceirizados. Toda a comunidade ficou sabendo da importância da avaliação do MEC por meio das reuniões que a coordenação fez entre os diversos segmentos do curso e uma

força tarefa foi criada que acabou exacerbando uma qualidade da nossa comunidade: a união do grupo e a vontade de ser cada vez maior.

Comissões Internas

Outras comissões internas que faço parte, além das supracitadas, são a comissão de conexão acadêmica do curso de graduação em Agronomia - Monte Carmelo (Portaria DIRICIAG nº 343 de 13 de março de 2023) e a comissão permanente de avaliação docente do ICIAG - Campus Monte Carmelo (Portaria DIRICIAG nº 286, de 26 de março de 2024).

A primeira comissão é presidida por mim e tenho mais três membros trabalhando (dois servidores técnicos e um aluno de graduação). O objetivo é atualizar constantemente o perfil do instagram (@agronomia.ufu.mc). Neste perfil temos feito principalmente um trabalho de divulgação do nosso curso, promovendo nossa instituição e nosso curso, atraindo os olhares de novos alunos e de empresas para os nossos egressos. Recentemente, estamos promovendo a série “Nossa raiz, sua carreira: de estudante a profissional”, com vídeos dos nossos egressos e alunos do curso. Em vídeos curtos, os egressos/estudantes falam sobre o que eles fizeram durante a graduação que eles acreditam ter sido o diferencial para a carreira que estão trilhando atualmente. Marcamos as escolas de ensino médio por onde esses profissionais passaram para que eles sejam um exemplo a ser seguido pelos adolescentes que hoje frequentam a escola.

A outra comissão que faço parte é a Comissão Permanente de Avaliação Docente do ICIAG - Monte Carmelo (Portaria DIRICIAG nº 286 de 26 de março de 2024). Esta comissão analisa os relatórios de progressão, promoção e probatório de docentes do ICIAG lotados no Campus Monte Carmelo. Seguimos as Resoluções vigentes para a análise dos pedidos e emissão de parecer. O órgão que aprova ou reprovava as solicitações dos docentes é o CONICIAG.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realidades institucionais diferentes me fizeram refletir sobre minha trajetória profissional e pessoal. O desejo de constituir uma família unida e edificada sobre um logradouro apenas, fez meu percurso e minha visão se moldarem em relação ao que eu acreditava ser uma carreira de um professor do magistério superior.

Entendi que ser servidora é servir para um bem comum. Abduquei de oportunidades que poderiam engrandecer meu currículo, mas compreendi que as pessoas, o conjunto, a instituição eram mais importantes. A implantação e a consolidação dos cursos e do Campus Monte Carmelo serão o legado que deixarei. Em 2025 comemoramos 10 anos de Engenharia Florestal e em 2026, comemoraremos 15 anos de Agronomia de Monte Carmelo.

Essas comemorações têm um sentimento de realização muito maior, pelo menos para mim. Assim como meus antepassados passaram por momentos que eu não consigo nem dimensionar, muitos que estão chegando agora ao campus Monte Carmelo nunca saberão dos percalços, momentos de angústia e nem das alegrias por cada conquista alcançada.

A promoção à classe de Titular é um marco na minha trajetória uma vez que me mostrou que sou capaz de concretizar os objetivos traçados por mim. Olhar para trás e visualizar os caminhos de uma trilha tortuosa e muitas vezes espinhosa que percorri me faz pensar sobre toda a bagagem que acumulei. Quando projeto um futuro, fico em paz porque sei que ainda que o caminho seja tortuoso, ele, com certeza, será muito mais florido, fruto das sementes que plantei.

Com toda a experiência que acumulei pretendo me dedicar ainda mais à extensão, pois quero levar a educação e a ciência para além dos muros da universidade. Eu acredito que esse é o caminho que poderá influenciar diretamente na baixa procura pelos cursos do Campus Monte Carmelo. Ao mesmo tempo, quero procurar e resgatar os alunos que acreditam que podem mudar sua realidade por meio do conhecimento, formando uma corrente forte, do bem e para o bem de todos. Eu sou uma prova de que é possível sonhar e concretizar os sonhos por meio de muita dedicação e estudo.

Quanto à pesquisa, a paixão é latente e aquele desejo da jovem de 17 anos que ia prestar o vestibular em 1996 ainda não foi arrefecido. É a área em que desejo fortemente me aprimorar.

Expresso aqui minha eterna gratidão aos meus antepassados por escolherem o Brasil como nosso novo lar; aos mestres que tanto admiro e que me inspiram; aos colegas e alunos por fazerem parte do meu dia a dia, me ensinando como ser uma profissional melhor; e à minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida.